



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje uma nova edição do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

É de notar que a partir deste trimestre, esta publicação passa a incluir informação relativa aos depósitos bancários, desagregada por tipo de cliente e por mês.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	6
Índice de Preços no Consumidor	➤	8
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	10
Indicadores de Confiança Sectoriais	➤	10
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	11
Energia	➤	14
Construção e Habitação	➤	16
Comércio	➤	20
Transportes	➤	23
Comunicações	➤	27
Turismo	➤	28
Empresas	➤	29
Sector Monetário e Financeiro	➤	30
Administração Pública	➤	33
Justiça	➤	36
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	37

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de junho de 2025.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira										Portugal	
		1.ºT-23	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	2023	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	2024	1.ºT-25	1.ºT-25
Demografia													
Nados-vivos	Tvh (%)	1,2	0,3	-5,3	1,7	-0,6	-2,5	8,8	2,0	2,8	2,6	-8,7 ^{Pe}	-0,5 ^{Pe}
Óbitos	Tvh (%)	-10,7	-16,0	-1,9	-11,3	-10,2	-10,9	-10,4	0,4	-9,5	-7,6	15,7 ^{Pe}	-0,2 ^{Pe}
Saldo natural	N.º	-329	-264	-240	-207	-1 040	-257	-160	-234	-130	-781	-401 ^{Pe}	-13 082 ^{Pe}
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	2,9	3,4	2,6	3,9	3,2	6,9	4,2	2,2	1,3	3,6	-0,1	2,4
Taxa de desemprego	%	6,5	6,4	4,9	6,1	6,0	5,9	5,2	5,7	5,7	5,6	6,7	6,6
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador ^(a)	Tvh (%)	7,9	6,8	6,4	5,9	6,6	6,5	6,1	7,1	5,5	6,3	7,3 ^{po}	5,3 ^{po}
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média dos últimos 12 meses	%	8,0	7,3	6,2	5,0	5,0	3,6	3,3	3,3	3,3	3,3	3,7	2,4
Taxa homóloga	%	7,8	3,8	3,9	3,3	//	2,4	3,5	3,8	4,0	//	3,5	1,9
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)													
	%	2,5	1,4	2,9	3,1	2,5	0,7	1,3	1,1	3,3	1,6	2,0	1,4
Indicadores de confiança sectoriais													
Indústria	ve mm3m %	2,9	3,6	4,8	2,2	3,4	1,4	0,1	-0,2	-4,1	-0,7	-4,4	-4,4
Construção e Obras Públicas	ve mm3m %	-5,0	-1,1	0,5	3,4	-0,6	3,2	-2,2	-3,4	0,7	-0,4	-5,4	4,3
Comércio	ve mm3m %	3,3	3,2	-0,4	-1,7	1,1	-2,7	-0,3	3,1	1,3	0,4	1,8	1,6
Serviços	ve mm3m %	11,4	35,1	22,4	2,1	17,7	9,0	31,0	21,9	6,3	17,1	8,1	3,6
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (qtd)	Tvh (%)	-3,8	11,0	14,7	16,4	10,8	19,6	-9,6	-5,9	-4,9	-3,0	-5,9	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	39,0	-4,2	34,4	27,7	17,1	8,5	-11,8	-25,6	8,1	-8,2	-33,4	6,0
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	1,5	1,4	3,5	4,2	2,7	2,7	1,4	1,6	2,2	2,0	2,8	4,7
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	5,9	4,4	5,0	4,1	4,8	2,5	4,2	3,1	5,6	3,9	1,4	1,0
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	1,6	-14,5	12,1	7,3	0,8	21,7	-5,6	-18	28,8	7,3	-12,4	20,3
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	1,3	-9,4	4,0	19,5	2,7	-3,1	16,8	5,1	18,5	8,9	-3,6	-2,6
Venda de alojamentos familiares (valor)	Tvh (%)	-4,5	-18,2	-7,4	-14,6	-11,2	-17,7	1,6	9,8	187,9	37,3	65,3	42,9
Avaliação bancária da habitação (último mês do trimestre)	Tvh (%)	15,5	17,6	25,2	15,5	20,2	17,5	17,9	11,8	16,4	14,8	19,4	16,9
Valor mediano de rendas de habitação	Tvh (%)	8,7	9,4	17,5	23,3	x	8,9	27,6	11,5	9,6	x	25,3	10,0
Transportes													
Passageiros transportados por autocarro nas carreiras regulares	Tvh (%)	17,3	5,8	8,8	4,9	9,0	13,0	26,9	x	x	x	x	x
Aquisição de veículos novos ^{(c)(f)}	Tvh (%)	35,8	11,6	11,1	29,0	20,2	-6,3	-9,1	9,6	-5,9	-2,5	1,2	x
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	67,6	9,9	8,4	9,5	18,1	2,1	6,0	3,4	6,8	4,6	6,7	2,4
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	5,9	10,2	3,6	11,0	7,6	-1,6	-6,8	10,2	3,5	1,4	2,3	-3,9
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(d)	Tvh (%)	48,3	8,0	6,3	8,3	13,9	6,1	7,1	5,5	10,0	7,1	7,6	-0,4
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	63,4	18,1	16,3	18,4	23,9	11,3	15,6	13,6	21,2	15,4	20,6	4,7
Taxa líquida de ocupação-quarto	%	68,7	79,9	84,8	69,9	75,9	67,6	80,4	84,0	71,6	76,0	70,7	44,7
Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR)	Tvh (%)	60,1	19,1	16,1	16,7	22,6	6,5	13,4	13,5	19,2	13,3	21,1	2,8
Rendimento médio por quarto utilizado (ADR)	Tvh (%)	18,7	16,7	14,7	12,6	14,1	8,2	12,7	14,6	16,4	13,2	16,0	2,8
Empresas													
Sociedades constituídas	N.º	418	333	271	341	1 363	423	385	367	383	1 558	433	14 843
Sociedades dissolvidas	N.º	188	90	218	154	650	177	160	116	143	596	95	3 986
Rácio		2,2	3,7	1,2	2,2	2,1	2,4	2,4	3,2	2,7	2,6	4,6	3,7
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	230	243	53	187	713	246	225	251	240	962	338	10 857
Sector monetário e financeiro ^(e)													
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	2,1	2,3	1,2	1,0	1,0	1,1	0,9	0,8	0,7	0,7	0,8	1,9
Rácio de empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	5,6	5,8	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,8
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	22,0	10,6	11,0	8,7	12,5	7,0	9,2	8,7	10,4	8,9	8,5	4,4
Administração Pública													
Dívida bruta	Tvh (%)	-5,0	4,7	0,6	-0,6	-0,6	-1,6	-2,6	-2,9	-1,5	-1,5	1,3	3,2
Postos de trabalho na Administração Pública Regional	Tvh (%)	4,0	4,0	3,4	2,8	2,8	-0,8	-1,3	-2,1	0,4	-1,6	-1,1	1,3

(a) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(c) O valor de Portugal corresponde aos veículos ligeiros de passageiros.

(d) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

(e) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(f) Os valores trimestrais (1.º trimestre de 2023 - 4.º trimestre de 2024) e anuais (2023 - 2024) foram retificados.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar

Síntese

Os indicadores estatísticos, relativos ao 1.º trimestre de 2025, apresentam um comportamento misto, uns evoluindo positivamente, como por exemplo os relacionados com os movimentos na rede SIBS, o turismo e os transportes, e outros com dinâmicas negativas, como a taxa de desemprego e a maior parte das variáveis relacionadas com o sector da agricultura e pesca.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) evidencia uma desaceleração no ritmo de crescimento da atividade económica da Região Autónoma da Madeira no primeiro trimestre de 2025, face ao trimestre precedente. Em março de 2025, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 48 meses de crescimento contínuo da economia da RAM.

No 1.º trimestre de 2025, a taxa de desemprego regional fixou-se em 6,7%, valor superior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 1,0 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou na Região uma variação nominal homóloga de 7,3%, situando-se nos 1 474 euros. A variação real foi também positiva, de 3,1%.

Em março de 2025, na RAM, a taxa de inflação (variação média dos últimos doze meses registada pelo Índice de Preços no Consumidor - IPC) foi de 3,7% (2,4% a nível nacional), superior em 0,4 p.p. ao registado em dezembro de 2024 (3,3%). A variação homóloga fixou-se em 3,5% (+1,9% no País) em março de 2025, abaixo dos 4,0% observados em dezembro anterior.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal, e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou nos 0,8% em março de 2025, +0,1 p.p. que em dezembro anterior e -0,3 p.p. em relação a março de 2024. No setor das famílias e ISFLSF, este rácio fixou-se em 0,9%, valor idêntico ao registado em dezembro de 2024, mas com um aumento de 0,1 p.p. face ao final do trimestre homólogo.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático assinalam aumentos homólogos de 8,5%, 7,5% e de 12,0%, no total geral, nos cartões nacionais e nos cartões internacionais, respetivamente.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+338 sociedades), pois o número de constituições de sociedades com sede na RAM (433) foi maior que o número de dissoluções (95).

No sector da agricultura, a comercialização de banana, no 1.º trimestre de 2025, registou uma diminuição de 5,9% face ao mesmo trimestre do ano anterior, tendência que se verificou também no abate de frango (-15,9%) e no gado abatido (-1,1%). Já a produção de ovos aumentou 3,1%. No sector das pescas, o valor da pesca descarregada apresentou uma queda homóloga de 33,4%, com reduções generalizadas nas principais espécies capturadas: -15,8% no peixe-espada preto e -90,3% no atum e similares.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade aumentou 2,8% no 1.º trimestre de 2025, em termos homólogos.

No que se refere ao investimento em construção, os resultados do 1.º trimestre de 2025 apontam para decréscimos homólogos na comercialização de cimento (-3,6%) e nos edifícios licenciados (-12,4%), enquanto o número das transações de habitações registou um aumento de 28,4% (+65,3% no valor).

Por sua vez, a comercialização de vinho “Madeira”, no 1.º trimestre de 2025, caiu 7,3% em valor e 18,1% em quantidade.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um acréscimo de 6,7% em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 7,6% e 20,6% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM cresceu 2,3%, no 1.º trimestre de 2025, face ao trimestre homólogo.

Demografia

Saldo natural

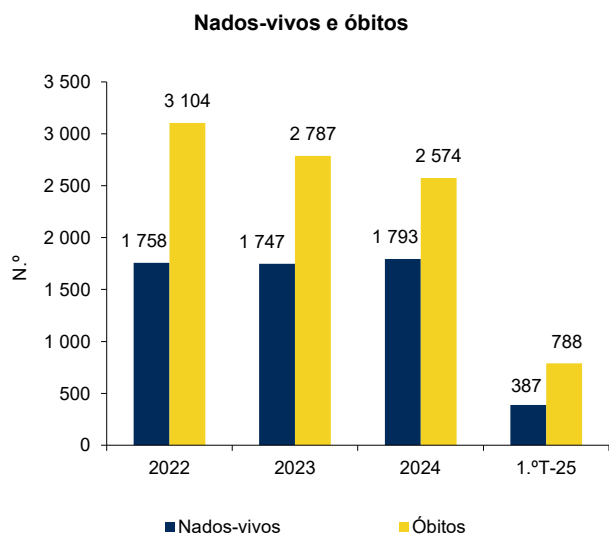
No primeiro trimestre de 2025, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -401 indivíduos, resultante de um número de nados vivos (387) inferior ao número de óbitos (788). No mesmo período de 2024, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora menos expressivo, -257 indivíduos (424 nados-vivos e 681 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e março de 2025, foram registados 387 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a uma quebra de 8,7% face a 2024 (424 nados-vivos).

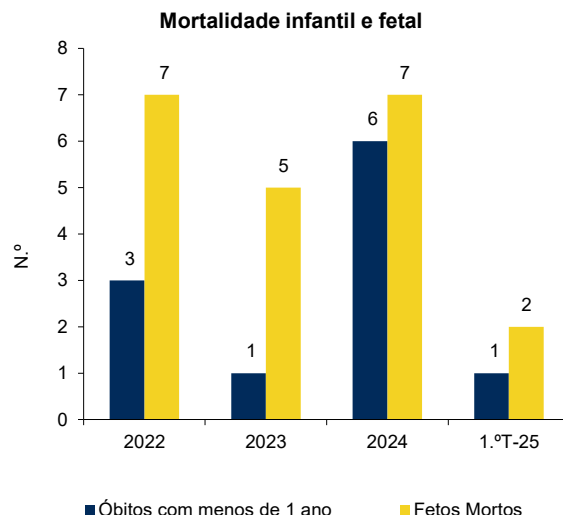
Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 788 óbitos, representando uma subida de 15,7% face ao período homólogo (681 óbitos).



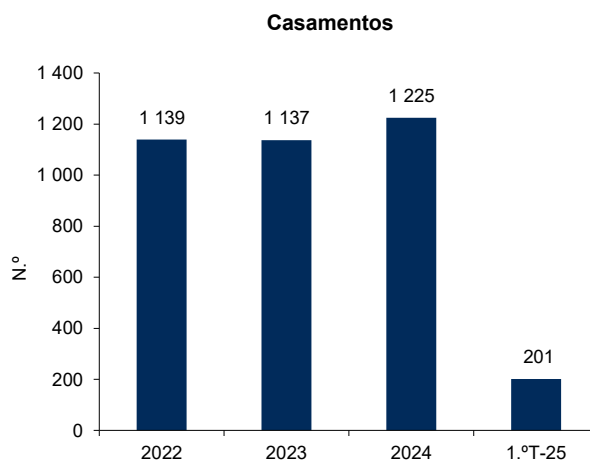
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No primeiro trimestre de 2024, foi averbado 1 óbito com menos de 1 ano e registados 2 fetos-mortos.



Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 201 casamentos, mais 14 (+7,5%) do que no período homólogo.



Demografia^{Pe}

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	
Nados-vivos	HM	424	433	453	483	387	387
	H	209	235	238	254	210	210
Óbitos	HM	681	593	687	613	788	788
	H	312	284	322	289	383	383
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	2	0	3	1	1
	H	1	1	0	0	1	1
Fetos-mortos	HM	0	2	5	0	2	2
	H	0	1	2	0	2	2
Saldo natural	HM	-257	-160	-234	-130	-401	- 401
Casamentos		187	300	425	313	201	201

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos primeiros três meses de 2025, contabilizaram-se

3 062 sessões de cinema na RAM, significando um decréscimo de 9,8% face a igual período de 2024.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 39 510 diminuindo 6,5% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as receitas de bilheteira diminuíram para os 239,9 mil euros, decrescendo também 4,1% em termos homólogos.

Cinema

Cinema	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2025 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24 ^{Po}	2.ºT-24 ^{Po}	3.ºT-24 ^{Po}	4.ºT-24 ^{Po}	1.ºT-25 ^{Po}		1.ºT-25 ^{Po}	Acumulada 2025 ^{Po}
Sessões efetuadas	(N.º)	3 395	3 334	4 058	3 179	3 062	3 062	-9,8	-9,8
Espetadores	(N.º)	42 254	38 275	76 911	47 653	39 510	39 510	-6,5	-6,5
Receitas	(€)	250 074	219 837	460 334	282 653	239 909	239 909	-4,1	-4,1

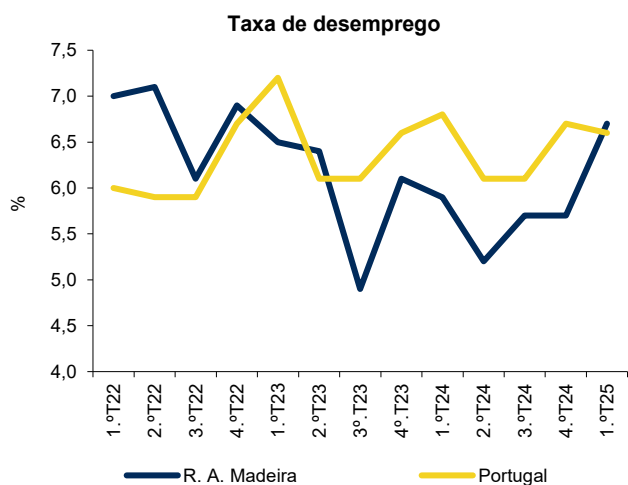
Fontes: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 6,7%, valor superior em 0,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo e em 1,0 p.p. em relação ao trimestre anterior. Em Portugal, a taxa de desemprego atingiu 6,6%, valor inferior em 0,1 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e em 0,2 p.p. face ao período homólogo.



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 136,3 mil pessoas, aumentou 0,6% (+0,8 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e 2,8% (+3,7 mil) em relação ao trimestre anterior. A população empregada ficou-se em 127,2 mil pessoas, tendo diminuído 0,1% em termos homólogos (-0,2 mil pessoas) e aumentado 1,8% em relação ao trimestre precedente (+2,2 mil pessoas). A estimativa da população desempregada, apurada em 9,1 mil pessoas, aumentou 19,2% em relação ao trimestre anterior e 12,6% relativamente ao 1.º trimestre de 2024.

População Inativa

A população inativa (124,2 mil pessoas) diminuiu 1,0% (-1,2 mil) relativamente ao trimestre anterior e aumentou 2,7% (+3,3 mil) face ao trimestre homólogo. A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 90,8 mil pessoas (73,1% da população inativa total) diminuiu 1,3% (-1,2 mil) relativamente ao trimestre anterior e aumentou 4,3% em relação ao trimestre homólogo (+3,7 mil). Por grupos etários, 40,9% da população inativa tinha 65 ou mais anos e 26,8% tinha menos de 16 anos.

Emprego

	Unidade	Valor trimestral					Variação 1.ºT-25 (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³) HM	256,4	256,7	257,3	258,1	260,5	+1,6	+0,9
	(10 ³) H	120,9	121,1	121,5	122,0	122,6	+1,4	+0,5
População ativa	(10 ³) HM	135,5	133,7	134,0	132,6	136,3	+0,6	+2,8
	(10 ³) H	67,8	67,0	67,2	66,8	68,3	+0,7	+2,1
População empregada	(10 ³) HM	127,4	126,7	126,4	125,0	127,2	-0,1	+1,8
	(10 ³) H	63,9	63,5	63,5	63,4	64,7	+1,2	+2,1
População desempregada	(10 ³) HM	8,0§	7,0§	7,6§	7,6	9,1	+12,6	+19,2
	(10 ³) H	3,8§	3,5§	3,6§	3,5§	3,5§	-7,6	+2,3
População inativa	(10 ³) HM	120,9	123,1	123,3	125,4	124,2	+2,7	-1,0
	(10 ³) H	53,1	54,1	54,3	55,1	54,3	+2,3	-1,5
Taxa de atividade	(%) HM	61,5	60,5	60,5	59,7	60,6	-0,9 p.p.	0,9 p.p.
	(%) H	65,7	64,8	64,7	64,0	64,8	-0,9 p.p.	0,8 p.p.
	(%) M	57,8	56,8	56,8	55,8	57,0	-0,8 p.p.	1,2 p.p.
	(%) HM	5,9§	5,2§	5,7§	5,7	6,7	0,8 p.p.	1,0 p.p.
Taxa de desemprego	(%) H	5,7§	5,2§	5,4§	5,2§	5,2§	-0,5 p.p.	0,0 p.p.
	(%) M	6,2§	5,2§	5,9§	6,3§	8,1§	1,9 p.p.	1,8 p.p.
	(%) HM	39,1	40,1	40,1	41,0	40,0	0,9 p.p.	-1,0 p.p.
	(%) H	34,6	35,5	35,6	36,3	35,3	0,7 p.p.	-1,0 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%) H	34,6	35,5	35,6	36,3	35,3	0,7 p.p.	-1,0 p.p.
	(%) M	43,1	44,1	44,1	45,1	44,0	0,9 p.p.	-1,1 p.p.

Fonte : INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

Nota : Valores obtidos a partir de ponderadores calibrados com base nas Estimativas Mensais de População Residente, calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.

§ - Valor com coeficiente de variação elevado

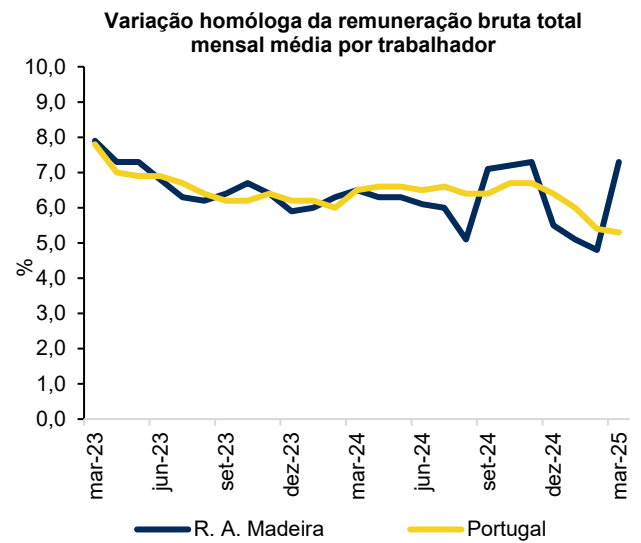
Remunerações

No 1.º trimestre de 2025, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 7,3% em relação ao mesmo período de 2024, situando-se nos 1 474 euros. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 4,6% e 4,5%, atingindo, respetivamente, 1 310 e 1 262 euros.

Em termos reais, ou seja, tendo por referência a variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Região, observa-se que a remuneração média total por trabalhador aumentou 3,1%, a remuneração regular cresceu 0,6% e a remuneração base por trabalhador subiu 0,5%.

A nível nacional, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou, no trimestre em análise, um aumento homólogo de 5,3%, fixando-se em

1 525 euros. A componente regular e a componente base da remuneração aumentaram 5,4% e 5,1%, atingindo, 1 356 e 1 270 euros, respetivamente.



Remuneração bruta mensal média por trabalhador

	Valor trimestral (€) ^(a)					Variação 1.ºT-25 (%) Homóloga ^{Po}
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25 ^{Po}	
Remuneração bruta total	1 374	1 589	1 454	1 698	1 474	+7,3
Remuneração bruta regular	1 253	1 256	1 249	1 249	1 310	+4,6
Remuneração bruta base	1 208	1 210	1 203	1 202	1 262	+4,5

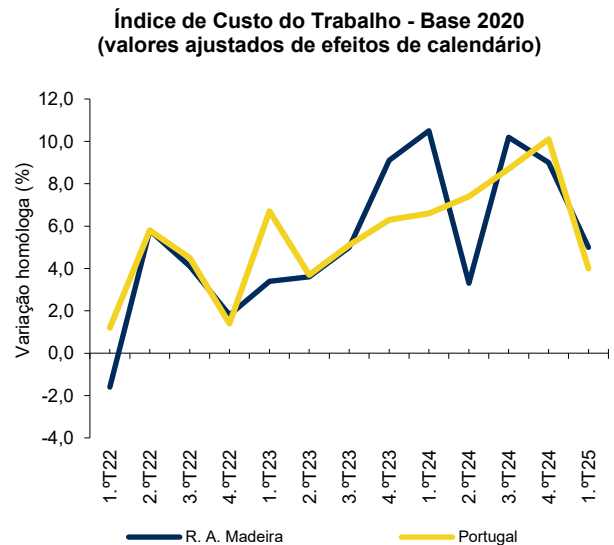
Fonte: Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Nota: Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira.

^(a) Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

Índice de Custo do Trabalho

No 1.º trimestre de 2025, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 5,0% em relação ao 1.º trimestre de 2024. Esta variação resultou do aumento observado nos “Custos salariais” (+5,0%) e nos “Outros custos” (+5,1%). A nível nacional, o valor daquele índice registou um acréscimo homólogo de 4,0%, valor idêntico ao observado em ambas as suas componentes — custos salariais e outros custos.



Índice de Custo do Trabalho (Base 2020)

	Variação homóloga (%)				
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	10,5	3,3	10,2	9,0	5,0
Custos salariais	10,5	3,3	10,2	9,0	5,0
Outros custos	10,5	3,5	10,3	9,0	5,1

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

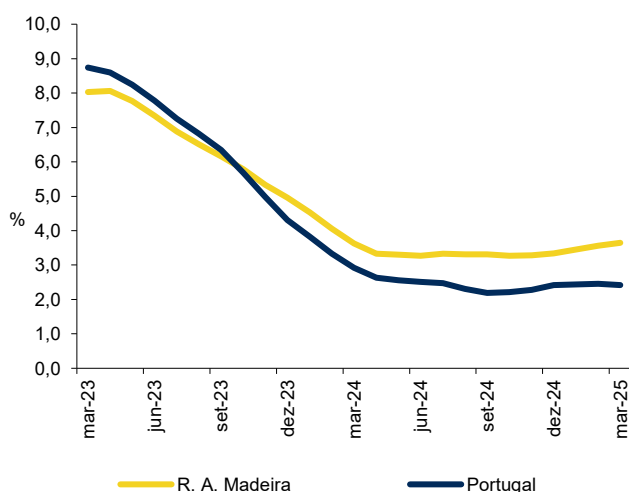
Índice de Preços no Consumidor

Variação média dos últimos 12 meses

Em março de 2025, na RAM, a variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos 12 meses foi de 3,7%, aumentando 0,1 p.p. face ao mês anterior. A inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, fixou-se em 4,0%, registando um acréscimo de 0,1 p.p. em relação ao mês precedente.

As maiores subidas verificaram-se nas classes dos “Restaurantes e Hotéis” (9,8%), “Comunicações” (5,2%) e “Habitação, Água, Eletricidade, Gás e Outros Combustíveis” (4,8%). Em contrapartida, o “Vestuário e Calçado” foi a única classe a apresentar uma variação negativa (-0,3%).

Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses

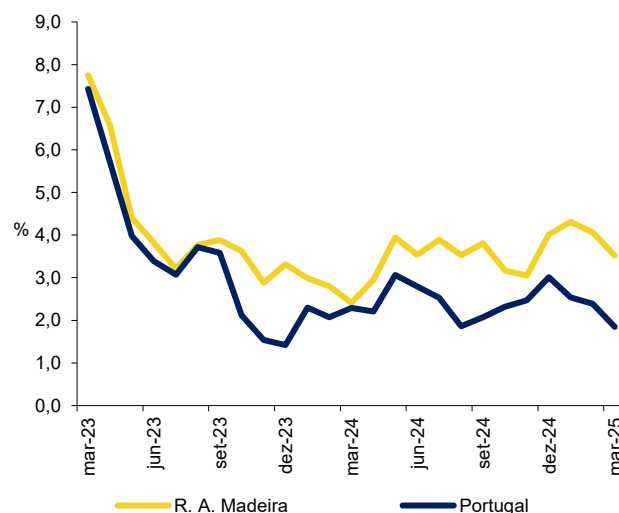


A nível nacional, o IPC registou uma variação média de 2,4%, menos 0,1 p.p. do que no mês anterior.

Variação homóloga

A variação homóloga do IPC, que compara os preços de março de 2025 com os de março de 2024, foi de 3,5%, menos 0,5 p.p. do que no mês anterior.

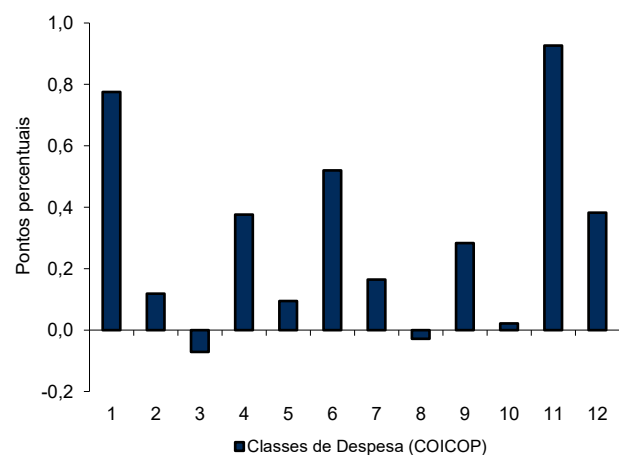
Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



As maiores subidas foram registadas nas classes dos “Restaurantes e Hotéis” (10,2%) e “Saúde” (5,3%), enquanto a maior variação negativa ocorreu no “Vestuário e Calçado” (-1,2%).

As classes que mais contribuíram para esta taxa foram “Restaurantes e Hotéis” (0,9 p.p.) e “Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas” (0,8 p.p.).

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga do IPC, março 2025



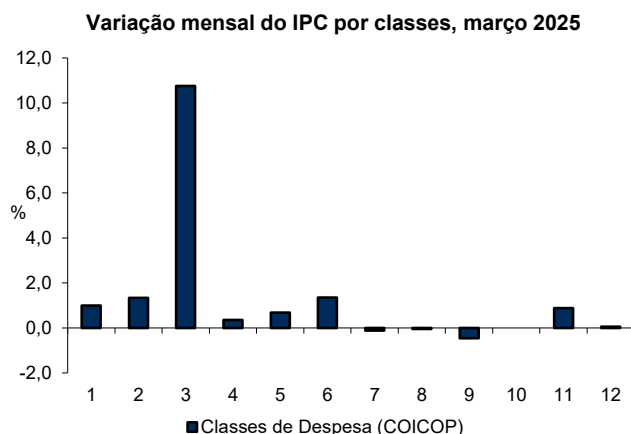
A variação homóloga das rendas de habitação foi de 7,5%, refletindo um abrandamento de 0,1 p.p. face ao mês anterior.

A nível nacional, a variação homóloga foi de 1,9%, 0,5 p.p. abaixo do registado em fevereiro de 2025 (2,4%).

Varição mensal

Em março de 2025, os preços aumentaram 1,0% em relação ao mês anterior, após uma subida de 0,3% em fevereiro anterior.

Entre as classes de despesa analisadas, a relativa ao “Lazer, Recreação e Cultura” registou a maior queda (-0,5%), enquanto a classe do “Vestuário e Calçado” apresentou a maior subida (10,8%).



O valor médio das rendas de habitação por metro quadrado na Região aumentou 0,9% em março de 2025, após um crescimento de 0,4% no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de 1,4%, refletindo um aumento de 1,5 p.p. face aos -0,1% registados no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

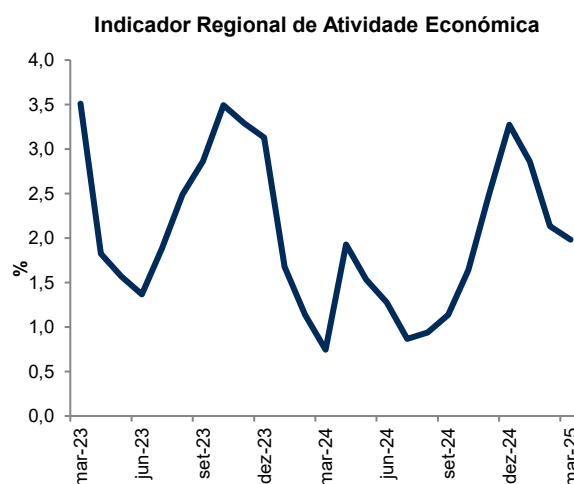
Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice mar-25	Variação mar-25 (%)	
	jan-25	fev-25	mar-25		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,95	0,28	0,99	142,064	4,05	3,95
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,19	-0,47	1,33	149,378	3,65	3,98
3 - Vestuário e calçado	-7,76	-2,97	10,76	86,843	-1,21	-0,31
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,27	0,14	0,35	124,743	4,31	4,83
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	0,81	-0,52	0,68	107,404	1,65	1,25
6 - Saúde	0,95	0,56	1,35	111,769	5,29	3,10
7 - Transportes	-1,63	1,00	-0,11	112,702	0,88	1,82
8 - Comunicações	-0,51	0,35	-0,04	121,371	-0,95	5,23
9 - Lazer, recreação e cultura	1,96	1,29	-0,46	107,358	4,53	2,95
10 - Educação	0,04	0,00	0,00	102,507	1,92	1,84
11 - Restaurantes e hotéis	3,71	-0,25	0,88	162,224	10,15	9,79
12 - Bens e serviços diversos	0,04	0,93	0,05	108,890	4,02	2,90
Total	0,14	0,25	1,03	122,325	3,52	3,65
Total exceto habitação	0,10	0,25	1,04	121,915	3,39	3,53

Fonte: INE/DREM

Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) evidencia uma desaceleração no ritmo de crescimento da atividade económica da RAM no primeiro trimestre de 2025, face ao trimestre precedente.

Em março de 2025, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 48 meses de crescimento contínuo da economia da RAM.



Indicador Regional de Atividade Económica

Ano	(média móvel de 3 meses %)											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	2,5	2,2	3,6	2,9	3,0	1,3	0,8	1,7	1,4	1,4	0,8	1,2
2016	1,3	2,7	2,6	2,4	2,3	3,0	4,2	4,0	4,5	4,4	4,5	3,2
2017	2,9	2,3	2,9	2,9	3,0	3,2	3,0	2,6	1,5	1,9	2,6	3,2
2018	3,2	2,3	1,6	1,7	1,8	1,5	0,9	1,0	1,0	0,9	0,7	1,5
2019	1,6	2,8	2,6	2,5	2,3	2,0	2,2	2,0	2,8	3,3	3,1	2,9
2020	2,4	2,4	0,9	-3,7	-7,4	-8,3	-4,9	-2,9	-1,7	-1,8	-1,6	-1,7
2021	-1,9	-2,6	-1,2	10,3	19,6	23,9	15,7	10,2	7,8	7,2	7,2	6,9
2022	7,3	8,8	9,6	10,9	8,9	6,7	3,7	2,8	1,8	1,6	1,1	1,0
2023	2,4	2,8	3,5	1,8	1,6	1,4	1,9	2,5	2,9	3,5	3,3	3,1
2024	1,7	1,1	0,7	1,9	1,5	1,3	0,9	0,9	1,1	1,6	2,5	3,3
2025	2,9	2,1	2,0									

Fonte: DREM

Indicadores de Confiança Sectoriais

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em fevereiro e março de 2025, após ter aumentado em janeiro. A evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a evolução da procura global, das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e das perspetivas de produção. O saldo das expectativas relativas aos preços de venda diminuiu em março, após ter aumentado em fevereiro.

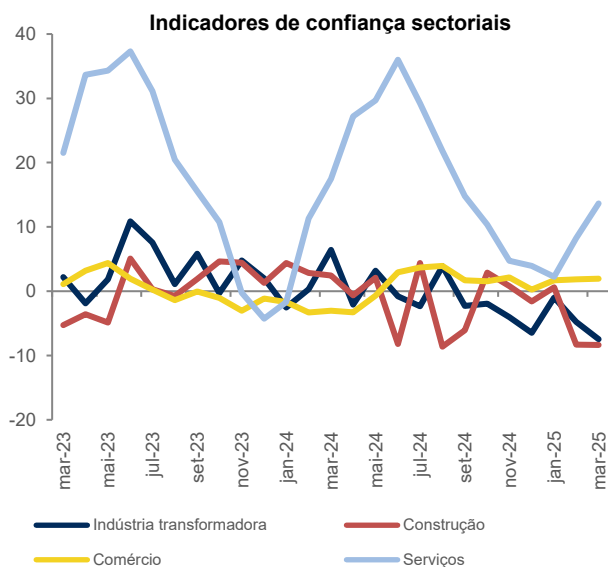
Na Construção e Obras Públicas, o indicador estabilizou em março, após ter diminuído em fevereiro. A evolução no último mês refletiu o contributo negativo da componente das apreciações sobre a carteira de encomendas, tendo as perspetivas de emprego contribuído

positivamente. O saldo das perspetivas de preços praticados pela empresa nos próximos três meses diminuiu em fevereiro e março, após ter aumentado nos três meses antecedentes.

No Comércio, o indicador de confiança do Comércio aumentou consecutivamente entre janeiro e março, após ter diminuído em dezembro. A evolução do indicador em março resultou do contributo positivo das apreciações sobre as perspetivas de atividade da empresa, tendo o volume de vendas e do volume de stocks contribuído negativamente. O saldo das perspetivas de evolução futura de preços aumentou em março, após ter diminuído em fevereiro.

Nos Serviços, o indicador aumentou em fevereiro e março, contrariando o movimento descendente nos sete meses precedentes. A evolução do indicador resultou do contributo positivo das opiniões sobre a evolução passada da carteira de encomendas, das

perspetivas relativas à evolução da procura e das apreciações sobre a atividade da empresa. O saldo relativo às expectativas de preços de prestação de serviços diminuiu em fevereiro e estabilizou em março, após ter aumentado entre novembro e janeiro.



Indicadores de confiança sectoriais

	sre/ve			média móvel de 3 meses %		
	jan-25	fev-25	mar-25	jan-25	fev-25	mar-25
Indústria transformadora	-1,0	-4,8	-7,5	-3,8	-4,1	-4,4
Construção	0,6	-8,3	-8,3	-0,1	-3,1	-5,4
Comércio	1,7	1,8	1,9	1,4	1,3	1,8
Serviços	2,2	8,3	13,6	3,6	4,8	8,1

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

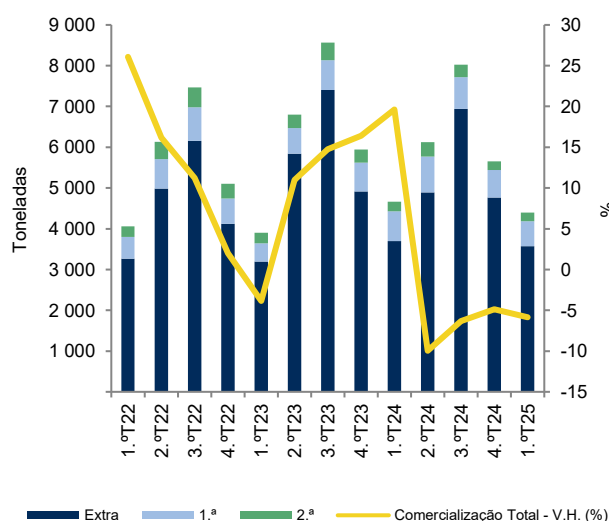
Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), nos primeiros três meses de 2025, foram comercializadas 4 393,7 toneladas de banana na RAM, menos 273,2 toneladas do que no período homólogo (-5,9%). Daquele total, 78,6% foi expedida (79,6% no 1.º trimestre de 2024), tendo como principal destino o Continente.

Comparativamente ao mesmo período de 2024, todas as categorias registaram diminuições. A banana de categoria extra registou uma redução de 3,2%, a de primeira categoria diminuiu 16,9% e a de segunda categoria apresentou um decréscimo de 12,2%.

De notar que, no trimestre em referência, a banana de categoria extra representava 81,4% do total de banana comercializada, o que compara com 79,2% no período homólogo, equivalendo a um incremento da respetiva quota em 2,2 p.p..

Janeiro foi o mês do 1.º trimestre de 2025 com maior volume de comercialização de banana (1 722,8 toneladas), sendo o único no qual se registou uma subida homóloga (+5,7%). Março constituiu-se como o mês com menor volume de comercialização deste bem agrícola (1 293,1 toneladas), menos 19,6% que do que no mesmo mês de 2024.

Comercialização de banana



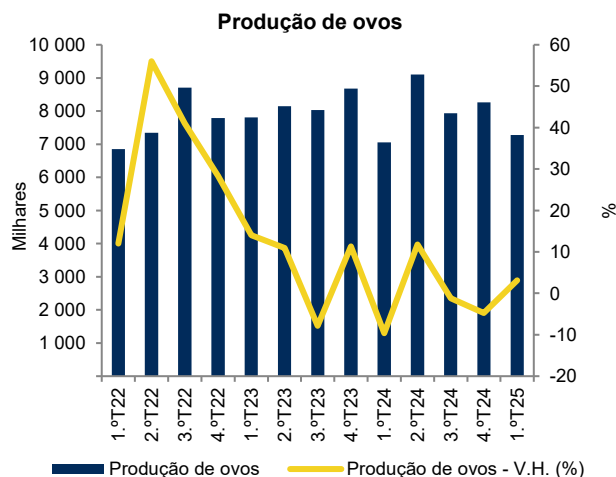
Comercialização de banana

		Quantidade trimestral (t)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Comercializada	Total	4 667	6 125	8 022	5 652	4 394	4 394	-5,9	-5,9
	Extra	3 696	4 894	6 940	4 765	3 576	3 576	-3,2	-3,2
	1.ª	730	877	780	677	606	606	-16,9	-16,9
	2.ª	241	354	302	209	212	212	-12,2	-12,2
Expedida	Total	3 714	5 110	7 078	4 738	3 453	3 453	-7,0	-7,0
	Extra	3 170	4 328	6 415	4 256	3 049	3 049	-3,8	-3,8
	1.ª	505	674	572	454	371	371	-26,6	-26,6
	2.ª	39	108	90	28	33	33	-15,5	-15,5
Vendida no mercado regional	Total	952	1 015	944	913	941	941	-1,2	-1,2
	Extra	526	566	525	509	527	527	0,3	0,3
	1.ª	224	203	208	223	235	235	4,7	4,7
	2.ª	202	246	211	181	179	179	-11,6	-11,6

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

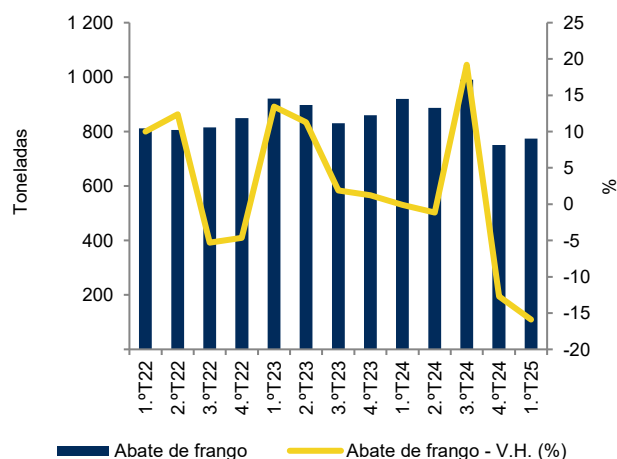
Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto dos aviários industriais da Região, no 1.º trimestre de 2025, a produção de ovos rondou os 7,3 milhões de unidades, registando um aumento de 3,1% em termos homólogos.



No mesmo período, o abate de frango observou uma diminuição de 15,9% face aos primeiros três meses do ano anterior, totalizando as 774,1 toneladas.

Abate de frango

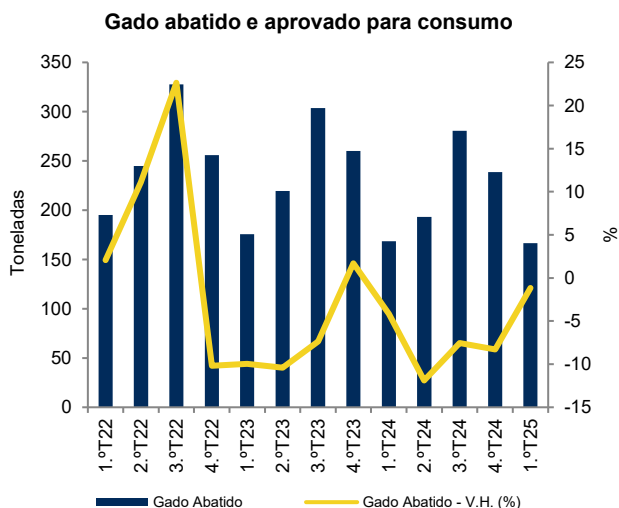


Recolha de leite de vaca

Nos primeiros três meses de 2025, o volume de leite de vaca ficou pelos 283,5 mil litros, registando uma diminuição de 20,0% face ao mesmo período do ano anterior.

Gado abatido

Segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), o gado abatido atingiu as 166,5 toneladas, o que representa uma redução de 1,1% relativamente ao 1.º trimestre de 2024.



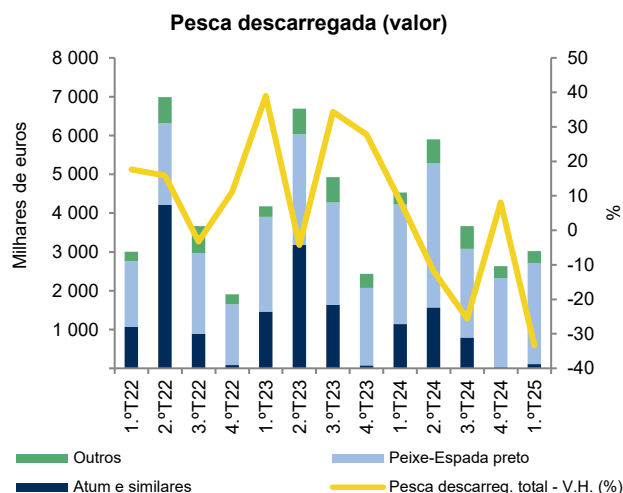
Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas (DRP), relativa ao 1.º trimestre de 2025, mostra que este período se caracterizou por um decréscimo homólogo nas quantidades capturadas de pescado (-31,7%), e no valor de primeira venda (-33,4%). No conjunto dos primeiros três meses do corrente ano, a pesca descarregada na Região rondou as 570,1 toneladas, tendo gerado receitas de primeira venda de 3,0 milhões de euros.

As principais espécies capturadas registaram diminuições homólogas significativas, muito embora no caso da cavala e do chicharro, além da muito escassa abundância destas espécies nos dois primeiros meses do ano, isso se deva também a uma “cessação temporária [por 90 dias] da atividade de cerco dirigida a pequenos pelágicos, de forma a proteger o período reprodutivo das espécies-alvo e a assegurar a sustentabilidade a longo prazo”, conforme estabelece a Portaria n.º 157/2025 de 5 de março da Secretaria Regional de Agricultura, Pescas e Ambiente. No caso das espécies habitualmente mais representativas, observou-se que as capturas de atum (e similares) diminuíram 94,8%, enquanto no caso do peixe-espada preto a queda foi de 15,5%. Em termos de valor, as quebras nestas duas espécies acompanharam a tendência verificada nas quantidades: -90,3% no atum e similares e -15,8% no peixe-espada preto.

O peixe-espada preto foi ainda assim a espécie mais capturada, representando 92,5% das quantidades e 86,2% do valor total. Por sua vez, as capturas de atum e similares ficaram pelas 7,8 toneladas, com uma valorização de apenas 110,8 mil euros.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda (excluindo o pescado descarregado destinado a auto-consumo), no período em referência, foi de 5,38€, valor inferior aos 5,50€ registados no mesmo período de 2024. O preço médio do atum e espécies similares atingiu os 14,25€ (face a 7,56€ no período homólogo), enquanto o do peixe-espada preto se fixou nos 5,02€, valor ligeiramente abaixo dos 5,04€ verificados nos primeiros três meses do ano anterior.



Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, no 1.º trimestre de 2025, foram produzidas 256,4 toneladas de dourada, -31,6% face ao mesmo trimestre de 2024. Do mesmo modo, as vendas ficaram pelos 1,5 milhões de euros, decrescendo 34,8% relativamente ao trimestre homólogo.

Por mercados, observa-se que 76,9% do valor de vendas dizem respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e 22,9% ao mercado regional. No mesmo trimestre do ano passado, estas percentagens foram de 89,8% e 10,1%, respetivamente.

Produção animal e pesca e aquicultura

	Unidade	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Avicultura ⁽¹⁾									
Ovos	(10 ³)	7 057	9 107	7 929	8 264	7 276	7 276	3,1	3,1
Frango	(t)	920	887	991	750	774	774	-15,9	-15,9
Leite de vaca ⁽¹⁾									
	(10 ³ litros)	354	375	344	282	283	283	-20,0	-20,0
Total Gado abatido ⁽¹⁾									
	(t)	168	193	281	239	167	167	-1,1	-1,1
Bovinos	(t)	165	190	276	229	166	166	0,5	0,5
Total Pesca descarregada ⁽²⁾									
	(t)	834	1 212	940	531	570	570	-31,7	-31,7
	(10 ³ €)	4 530	5 899	3 661	2 634	3 019	3 019	-33,4	-33,4
Peixe-Espada Preto	(t)	624	744	462	469	527	527	-15,5	-15,5
	(10 ³ €)	3 090	3 712	2 290	2 300	2 602	2 602	-15,8	-15,8
Atum e similares	(t)	151	351	372	12	8	8	-94,8	-94,8
	(10 ³ €)	1 138	1 572	790	28	111	111	-90,3	-90,3
Cavala	(t)	14	35	19	11	1	1	-92,4	-92,4
	(10 ³ €)	44	75	43	31	3	3	-93,8	-93,8
Chicharro	(t)	19	25	19	7	0	0	-98,6	-98,6
	(10 ³ €)	60	81	70	37	2	2	-97,1	-97,1
Outros	(t)	26	57	68	32	34	34	28,1	28,1
	(10 ³ €)	198	459	467	238	302	302	52,6	52,6
Aquicultura ⁽¹⁾									
Dourada	(t)	375	316	325	345	256	256	-31,6	-31,6

Fonte: DREM ⁽¹⁾ e Direção Regional de Pescas ⁽²⁾

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros três meses de 2025, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM rondou os 39,1 milhões de litros, valor superior ao do mesmo trimestre do ano precedente em 1,4% (38,6 milhões de litros no 1.º trimestre de 2024).

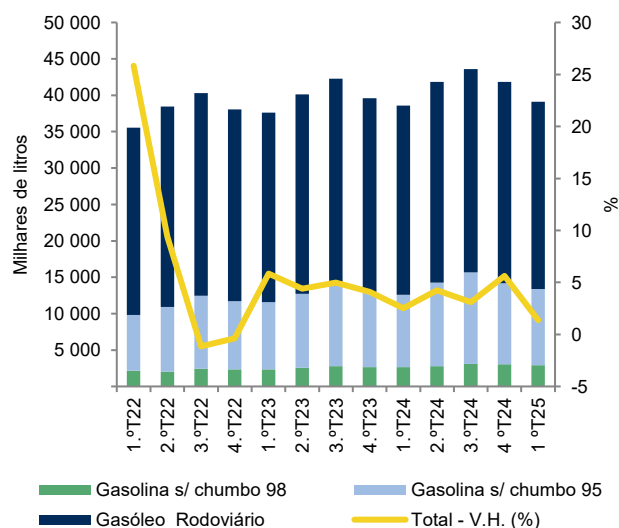
Entre janeiro e março de 2025 foram introduzidos 25,7 milhões de litros de gasóleo, -1,0% que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observa-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente, os 10,5 e os 2,9 milhões de litros, representando, pela mesma ordem, variações face ao mesmo trimestre do ano anterior de +5,4% e +9,4%.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 4,2 e 0,9 mil toneladas, respetivamente. Por sua vez, no gás natural, a quantidade introduzida foi de 6,3 mil toneladas.

Nos primeiros três meses de 2025, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,403€, superior ao

registado no período homólogo (1,369€) e no trimestre anterior (1,283€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,589€, igualmente acima do verificado no período correspondente do ano precedente (1,584€), e do observado no 4.º trimestre de 2024 (1,535€).

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade	Valor trimestral					2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Butano	(t)	1 806	904	1 315	897	898	898	-50,3	-50,3
Propano	(t)	3 171	2 311	3 247	2 193	4 166	4 166	31,4	31,4
Gasolina s/ chumbo 95	(10 ³ litros)	9 932	11 465	12 549	11 118	10 466	10 466	5,4	5,4
Gasolina s/ chumbo 98	(10 ³ litros)	2 670	2 779	3 105	3 059	2 920	2 920	9,4	9,4
Gasóleo rodoviário	(10 ³ litros)	25 986	27 572	27 954	27 658	25 738	25 738	-1,0	-1,0
	(€)	1,369	1,351	1,310	1,283	1,403	1,403	2,5	2,5

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

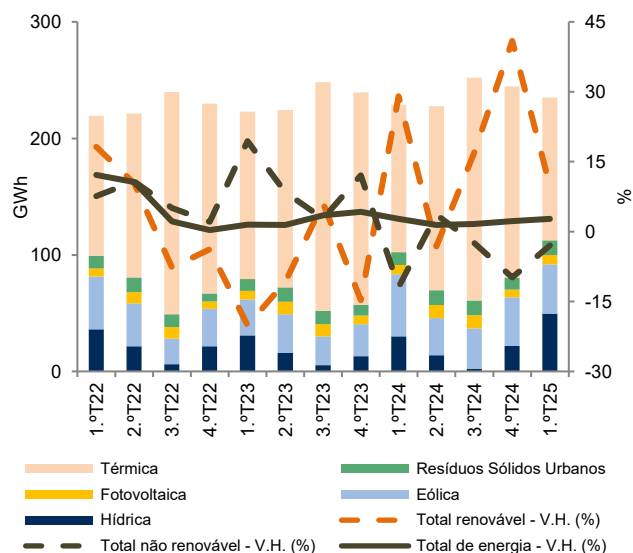
A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), aumentou 2,8% no 1.º trimestre de 2025, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 235,2 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a março de 2024 assistiu-se a uma maior preponderância das fontes hídrica (+64,5%) e dos resíduos sólidos urbanos (+14,9%) na produção de energia, em detrimento das fontes eólica (-20,7%), térmica (-3,0%) e fotovoltaica (-0,1%).

A fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 55,2% no 1.º trimestre de 2024 para 52,2% no mesmo trimestre de 2025, o que significa que a quota de renováveis, neste último período, atingiu os 47,8% (44,8% no trimestre homólogo).

De referir, por fim, a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 17,6% do total (17,5% no mesmo período em 2024).

Emissão de energia elétrica por origem



Mix de produção de energia elétrica ^(a)

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Total	228,9	227,6	252,2	244,8	235,2	235,2	2,8	2,8
Hídrica	30,1	13,9	2,4	21,9	49,6	49,6	64,5	64,5
Eólica	53,3	31,9	34,5	41,6	42,3	42,3	-20,7	-20,7
Fotovoltaica	7,9	11,1	11,4	6,7	7,9	7,9	-0,1	-0,1
Resíduos Sólidos Urbanos	11,1	12,8	12,6	10,2	12,7	12,7	14,9	14,9
Térmica	126,4	157,9	191,3	164,3	122,7	122,7	-3,0	-3,0
Gás Natural	40,0	35,5	40,7	40,9	41,3	41,3	3,1	3,1

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

^(a) Exclui os autoconsumos

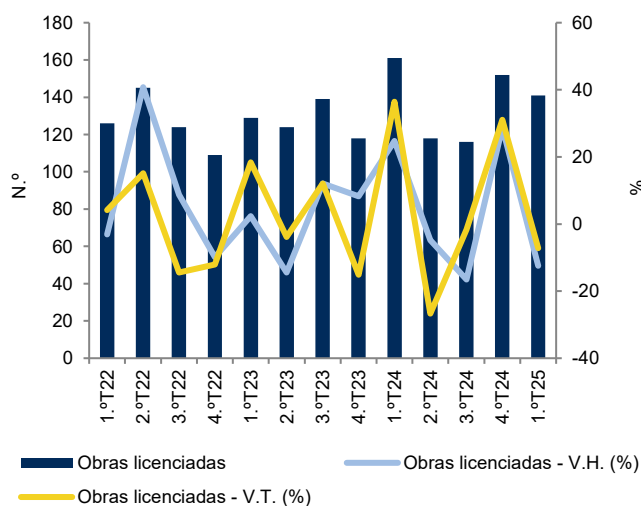
Construção e Habitação

Obras licenciadas

No 1.º trimestre de 2025, foram licenciados 141 edifícios, traduzindo-se numa diminuição de 12,4% face ao mesmo período de 2024 (161).

Das obras de edificação e demolição licenciadas, 76,6% correspondiam a construções novas (108), das quais 93,5% tinham como destino a habitação familiar (101). Estas obras originaram o licenciamento de 338 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 139,7% que no 1.º trimestre de 2024 (141).

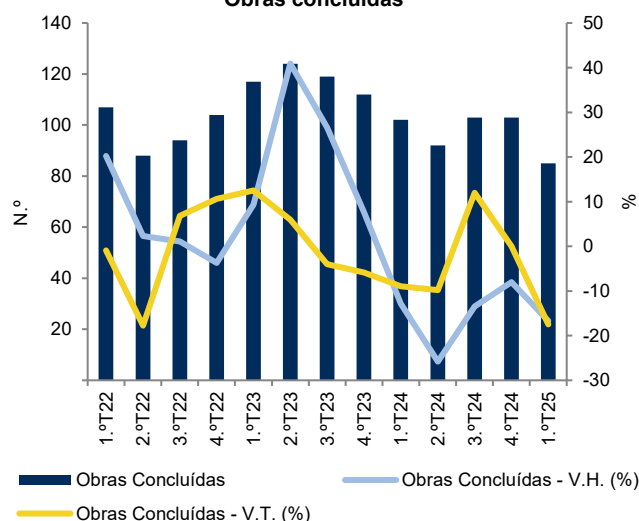
Obras licenciadas



Obras concluídas

Os edifícios concluídos, no trimestre em referência, diminuíram 16,7% face ao período homólogo, totalizando 85 edifícios, dos quais 64,7% diziam respeito a construções novas para habitação familiar (55). No que se refere aos fogos concluídos em construções novas para habitação familiar (226), os resultados indicam um acréscimo de 38,7% face ao 1.º trimestre de 2024 (163).

Obras concluídas

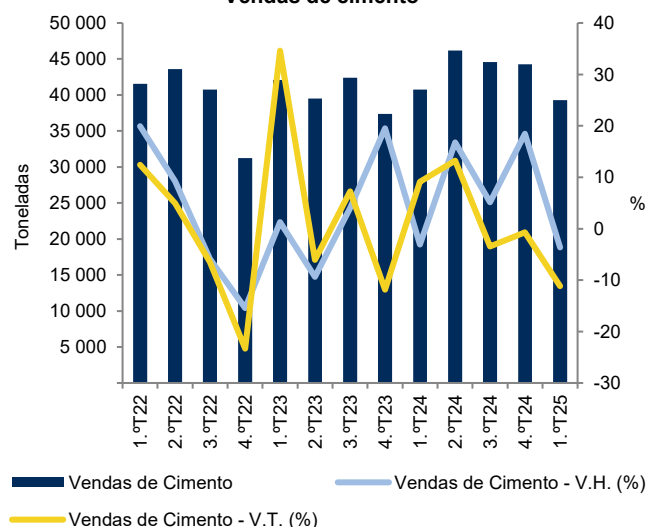


Vendas de cimento

De acordo com os dados apurados pela DREM, no 1.º trimestre de 2025, as vendas de cimento na RAM totalizaram 39,3 mil toneladas, refletindo uma descida de 11,2% face ao trimestre anterior (44,2 mil toneladas). Comparativamente ao mesmo trimestre do ano precedente (40,8 mil toneladas), observou-se uma diminuição de 3,6%.

O valor do cimento vendido na RAM, no trimestre em referência, ascendeu aos 5,8 milhões de euros, apresentando uma redução trimestral de 5,4%. No entanto, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, verificou-se um aumento de 3,4%.

Vendas de cimento



Construção

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Obras licenciadas ^{Pe}									
Número de edifícios	(N.º)	161	118	116	152	141	141	-12,4	-12,4
em construções novas (CN)	(N.º)	116	88	98	116	108	108	-6,9	-6,9
para habitação familiar	(N.º)	103	73	70	103	101	101	-1,9	-1,9
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	141	177	443	304	338	338	139,7	139,7
Obras concluídas ^{Po}									
Número de edifícios	(N.º)	102	92	103	103	85	85	-16,7	-16,7
em construções novas (CN)	(N.º)	78	69	81	82	62	62	-20,5	-20,5
para habitação familiar	(N.º)	71	59	71	69	55	55	-22,5	-22,5
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	163	181	158	358	226	226	38,7	38,7
Vendas de cimento	(t)	40 765	46 150	44 554	44 245	39 292	39 292	-3,6	-3,6
	(10 ³ €)	5 656	6 524	6 288	6 180	5 847	5 847	3,4	3,4

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento.

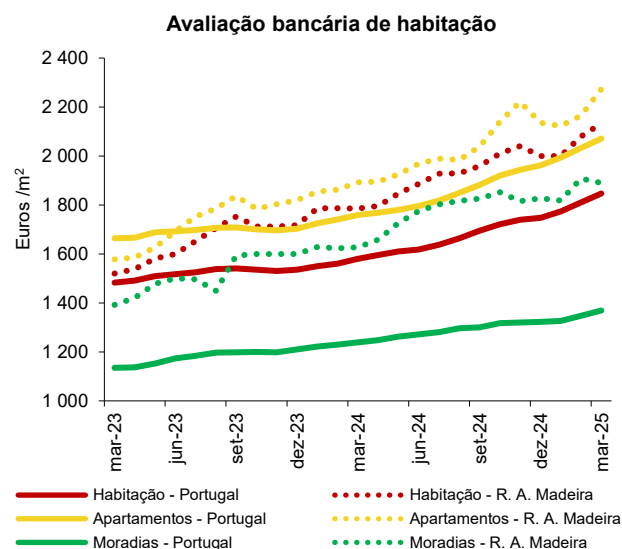
Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo INE, relativos a março de 2025, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 2 133 euros/m², tendo aumentado 2,5% em relação ao mês precedente e 19,4% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 847 euros/m² (+2,0% que no mês anterior; +16,9% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 2 273 euros/m² (+5,0% face a fevereiro de 2025 e +20,1% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 890 euros/m², apresentando uma variação de -0,9% face ao mês anterior e de +16,2% em relação ao mês homólogo.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação mar-25 (%)	
	jan-25	fev-25	mar-25	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 774	1 810	1 847	2,0	16,9
R. A. Madeira	2 000	2 080	2 133	2,5	19,4
Apartamentos					
Portugal	1 993	2 032	2 071	1,9	17,7
R. A. Madeira	2 123	2 164	2 273	5,0	20,1
Moradias					
Portugal	1 326	1 347	1 369	1,6	10,5
R. A. Madeira	1 818	1 908	1 890	-0,9	16,2

Fonte: INE

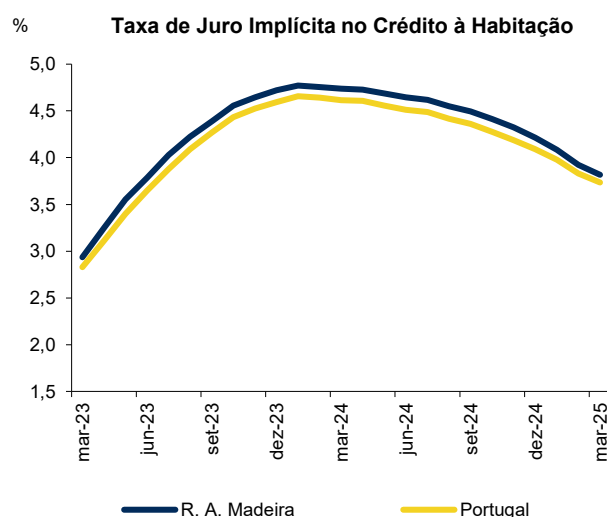
Crédito à habitação

Em março de 2025, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 3,818%, valor inferior ao observado no mês anterior (3,924%) e ao de dezembro 2024 (4,214%). No País, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,095 p.p., ficando nos 3,735%. Face a dezembro de 2024 (4,091%), significou uma descida de 0,356 p.p..

Neste mês, o valor médio da prestação relativa ao conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 10 euros face a dezembro de 2024, fixando-se em 403 euros. Esta diminuição ficou a dever-se ao decréscimo de 19 euros verificado nos juros (212 em março de 2025), apesar das amortizações terem aumentado 9 euros, fixando-se em 191 euros.

A nível nacional, o valor médio da prestação vencida, dos juros e da amortização foi de 398 euros, 217 euros e 181 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 66 606 euros, em dezembro de 2024, para 67 532 euros, em março de 2025. A nível do País, e pela mesma ordem, os valores foram de 68 470 euros e 70 065 euros.



Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação mar-25 (%)	
		jan-25	fev-25	mar-25	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	4,084	3,924	3,818	-0,106 p.p.	-0,919 p.p.
Capital em dívida	(€)	67 017	67 159	67 532	0,6	4,7
Prestação total	(€)	410	404	403	-0,2	-3,1
Capital amortizado	(€)	185	187	191	2,1	15,1
Juros totais	(€)	225	217	212	-2,3	-15,2

Fonte: INE

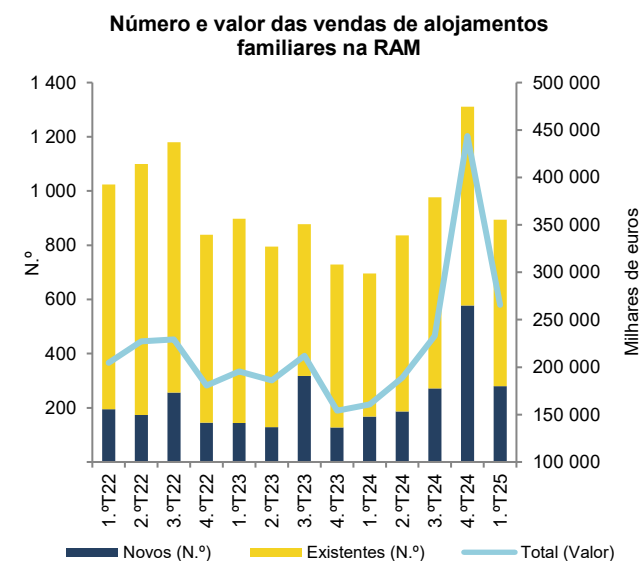
Vendas de alojamentos familiares

No 1.º trimestre de 2025, transacionaram-se 894 alojamentos na RAM, o que representa um aumento homólogo de 28,4%. Daquele total, 68,7% (614) diziam respeito a alojamentos existentes, sendo os restantes 280 (31,3%) alojamentos novos.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em nos 265,6 milhões de euros, menos 65,3% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (159,4 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (106,2 milhões de euros).

No conjunto do País, foram transacionados 41,4 mil alojamentos, no 1.º trimestre de 2025, o que representa uma descida trimestral de 8,5% e uma subida homóloga de 25,0%. Estas transações geraram 9,6 mil milhões de euros, -5,5% que no 4.º trimestre de

2024 e +42,9% face ao mesmo período do ano anterior.



Vendas de alojamentos familiares

	Unidade	Valor trimestral				2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24		1.ºT-25	Acumulada 2025
Total de alojamentos								
Número	(N.º)	696	836	977	1 311	894	28,4	28,4
Valor	(10 ³ €)	160 694	188 953	232 833	443 675	265 637	65,3	65,3
Novos								
Número	(N.º)	168	186	272	578	280	66,7	66,7
Valor	(10 ³ €)	54 017	50 815	79 562	269 663	106 213	96,6	96,6
Existentes								
Número	(N.º)	528	650	705	733	614	16,3	16,3
Valor	(10 ³ €)	106 677	138 137	153 272	174 013	159 424	49,4	49,4

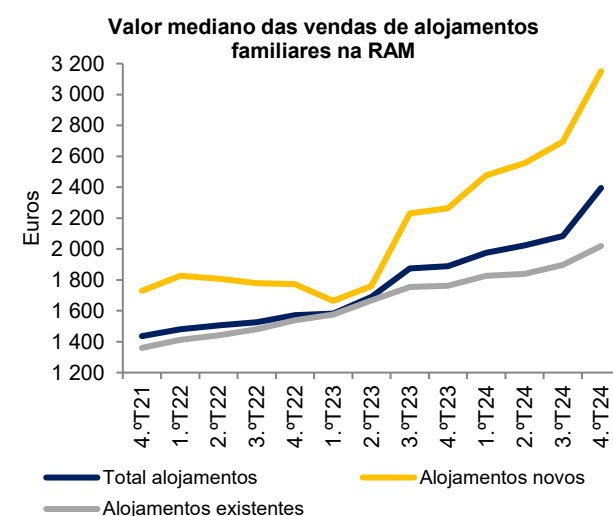
Fonte: INE

Preços da habitação ao nível local

No 4.º trimestre de 2024, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 2 395 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +15,0% e homóloga de +26,8%. O valor do segmento dos alojamentos novos (3 151 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (2 019 euros/m²), neste trimestre, em 1 132 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 3 061 euros/m²: 3 617 euros/m² nos alojamentos novos e 2 641 euros/m² nos existentes.

No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 4,0% e 10,3%, respetivamente,

fixando-se o valor mediano, no trimestre em referência, em 1 777 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Valor trimestral (€)					Variação 4.ºT-24 (%)	
	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	1 611	1 633	1 661	1 709	1 777	4,0	10,3
R. A. Madeira	1 889	1 976	2 023	2 083	2 395	15,0	26,8
Funchal	2 500	2 598	2 636	2 705	3 061	13,2	22,4
Novos							
Portugal	1 939	1 985	2 013	2 067	2 147	3,9	10,7
R. A. Madeira	2 263	2 478	2 556	2 695	3 151	16,9	39,2
Funchal	2 699	2 834	2 857	3 148	3 617	14,9	34,0
Existentes							
Portugal	1 536	1 552	1 577	1 625	1 689	3,9	10,0
R. A. Madeira	1 763	1 827	1 839	1 897	2 019	6,4	14,5
Funchal	2 375	2 436	2 450	2 507	2 641	5,3	11,2

Fonte: INE

Rendas da habitação ao nível local

No 1.º trimestre de 2025, o valor mediano das rendas dos 337 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, celebrados na RAM, foi de 10,44 €/m². Relativamente ao trimestre precedente,

observou-se um acréscimo de 1,5% nos novos contratos e de 2,5% no valor mediano das rendas. Comparativamente ao 1.º trimestre de 2024, observaram-se, pela mesma ordem, variações de -3,4% e de +25,3%.

Rendas da habitação ao nível local

	Unidade	Valor trimestral					Variação 1.ºT-25 (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	Trimestral	Homóloga
Valor mediano das Rendas por m ² de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	Euros	8,33	10,26	9,89	10,19	10,44	2,5	25,3
Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(N.º)	349	315	354	332	337	1,5	-3,4

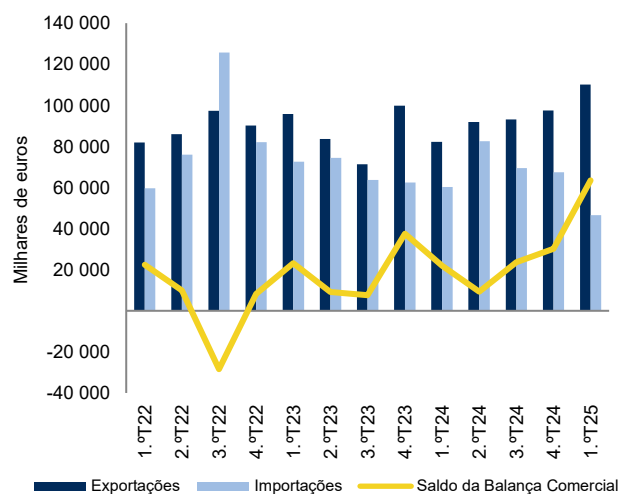
Fonte: INE

Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º trimestre de 2025, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 63,5 milhões de euros, superior ao do período homólogo (21,9 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 236,1%, mais alta do que a registada nos primeiros três meses de 2024, que se fixou em 136,3%.

Comércio Internacional de Bens



No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM atingiu os 110,1 milhões

de euros, tendo aumentado 34,0% face ao 1.º trimestre de 2024, enquanto as importações rondaram os 46,6 milhões de euros, valor inferior em 22,7% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. No 1.º trimestre de 2025, pouco mais de metade da saída de bens destinou-se a países da União

Europeia (50,7% do total), preponderância também verificada do lado das importações (78,1% provenientes da UE).

Comércio Internacional

	Valor trimestral (milhares de euros)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada
Comércio Internacional de bens								
Importação	60 289	82 596	69 519	67 397	46 624	46 624	-22,7	-22,7
Exportação	82 172	91 963	93 197	97 570	110 088	110 088	34,0	34,0
Saldo da Balança Comercial	21 883	9 367	23 679	30 173	63 464	63 464	190,0	190,0
Comércio Intra-UE 27								
Importação	49 254	69 516	56 781	52 400	36 392	36 392	-26,1	-26,1
Exportação	39 846	38 882	41 196	39 557	55 775	55 775	40,0	40,0
Saldo	-9 408	-30 634	-15 585	-12 842	19 383	19 383	-306,0	-306,0
Comércio Extra-UE 27								
Importação	11 035	13 081	12 738	14 998	10 232	10 232	-7,3	-7,3
Exportação	42 326	53 082	52 001	58 013	54 314	54 314	28,3	28,3
Saldo	31 291	40 001	39 263	43 015	44 081	44 081	40,9	40,9

Fonte: INE/DREM

// - Não aplicável

Comercialização de vinho “Madeira”

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, a comercialização de vinho da Madeira, não ultrapassou os 646,5 mil litros no 1.º trimestre de 2025, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,4 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registaram-se diminuições de 18,1% na quantidade e de 7,3% em valor.

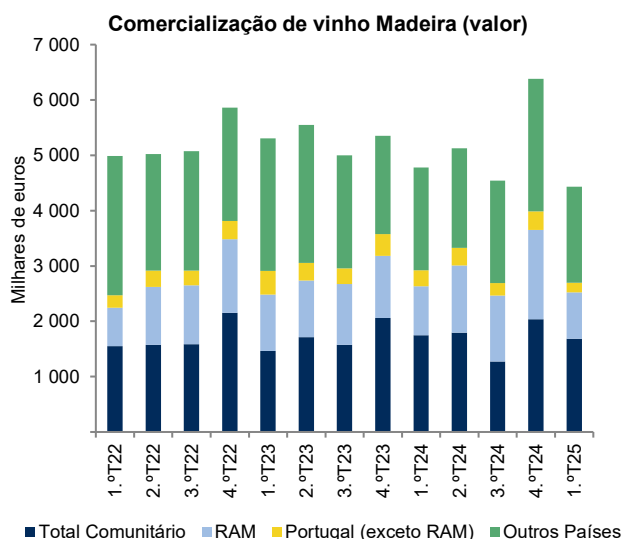
No trimestre em referência, a comercialização no mercado nacional atingiu os 105,3 mil litros e rendeu um valor aproximado a 1,0 milhões de euros, dos quais 84,7 mil litros e 841,6 mil euros foram das vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira. Assim, face ao 1.º trimestre de 2024, as vendas em território nacional apresentaram uma evolução negativa, quer nas quantidades (-29,3%), quer em valor (-13,8%).

As exportações para os países da União Europeia rondaram os 345,7 mil litros, gerando uma valorização de 1,7 milhões de euros, o que representou uma redução em volume e de valor de 9,9% e de 3,7%, respetivamente. Por sua vez, as exportações para os Países Terceiros aproximaram-se dos 195,5 mil litros, produzindo uma receita de 1,7 milhões de euros, o que representou variações homólogas de -23,7% em volume e de -6,6% em valor.

Nos países da União Europeia (UE), destaque para o forte aumento das vendas para o mercado Belga - o terceiro mercado mais importante da UE - com variações de 129,3% e 28,4%, na quantidade e em valor, respetivamente. No segundo mercado mais relevante da UE, a Alemanha, as variações também foram positivas quer na quantidade quer no valor, com aumentos de 11,6% e 3,8%, respetivamente. No mercado mais importante da UE, a França, a variação em quantidade foi negativa (-17,6%), mas com um ligeiro aumento em termos de valor (+0,2%).

No mercado extracomunitário, o Japão foi, neste segmento, o país para onde se exportou maior quantidade de vinho “Madeira”, assinalando crescimentos de 8,8% e de 14,0% em termos homólogos, na quantidade e valor, pela mesma ordem. Em relação às exportações para os Estados Unidos houve uma queda acentuada nas quantidades (-33,2%) contrariada por um ligeiro aumento (+0,8%) em valor, sendo que outro mercado extracomunitário importante – o Reino Unido – o desempenho foi também negativo nas quantidades (-41,3%), mas positivo em valor (+2,9%).

De referir, por fim, que do total comercializado, 81,8% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 7,76 euros/litro (7,35 euros/litro no 1.º trimestre de 2024). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,77 euros/litro (2,80 euros/litro no período homólogo).



Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição

No 1.º trimestre de 2025, a certificação de bordado da Madeira deu origem a uma receita de primeira venda aproximada de 88,2 milhares de euros, -34,7% que no 1.º trimestre de 2024.

Comercialização de produtos tradicionais da Madeira

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulado 2025
Vinho Madeira									
Total	(10 ³ l)	789	765	622	961	646	646	-18,1	-18,1
	(10 ³ €)	4 780	5 125	4 540	6 379	4 431	4 431	-7,3	-7,3
Mercado nacional	(10 ³ l)	149	172	133	197	105	105	-29,3	-29,3
	(10 ³ €)	1 178	1 534	1 420	1 951	1 015	1 015	-13,8	-13,8
Mercado regional	(10 ³ l)	103	135	114	175	85	85	-17,7	-17,7
	(10 ³ €)	884	1 213	1 191	1 612	842	842	-4,8	-4,8
Mercado internacional	(10 ³ l)	640	592	489	764	541	541	-15,5	-15,5
	(10 ³ €)	3 602	3 591	3 121	4 428	3 416	3 416	-5,2	-5,2
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	471	385	287	391	301	301	-36,1	-36,1
	(10 ³ €)	135	124	92	159	88	88	-34,7	-34,7
Mercado nacional	(kg)	249	150	137	115	113	113	-54,6	-54,6
	(10 ³ €)	47	37	27	30	20	20	-56,8	-56,8
Mercado regional	(kg)	243	135	132	108	111	111	-54,1	-54,1
	(10 ³ €)	44	30	26	27	20	20	-55,3	-55,3
Mercado internacional	(kg)	222	236	150	277	188	188	-15,5	-15,5
	(10 ³ €)	88	87	65	129	68	68	-22,9	-22,9

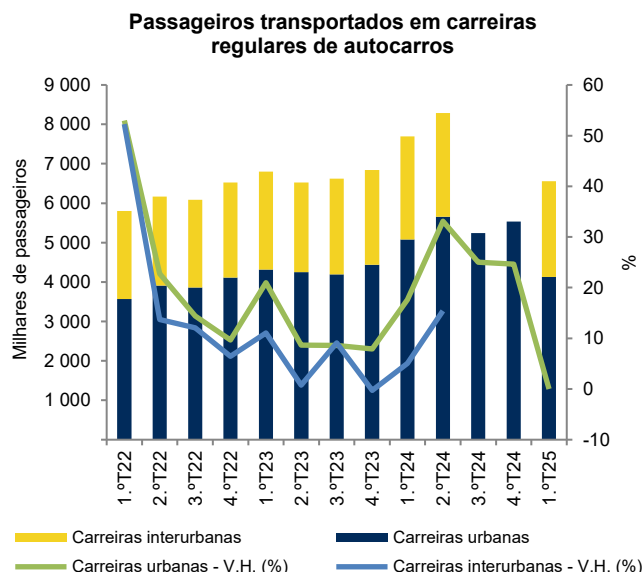
Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

Transportes

Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos por autocarro registaram, no 1.º trimestre de 2025, um total de 6,6 milhões de passageiros. As carreiras urbanas transportaram 4,1 milhões de passageiros, enquanto nas carreiras interurbanas foram contabilizados 2,4 milhões. Não são apresentadas variações homólogas para estes indicadores devido à implementação de um novo sistema de bilhética, verificando-se assim uma quebra de série.



Transporte por cabo - teleféricos

Entre janeiro e março de 2025, venderam-se mais de 316,8 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+3,6% que no mesmo período em 2024), sendo 94,1% para adultos, 4,1% para crianças e os restantes 1,8% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). No mesmo período, as receitas totais foram aproximadamente de 4,2 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 8,0% em relação ao mesmo período ano anterior.

Transportes terrestres

	Unidade	Valor trimestral				Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24		1.ºT-25	Acumulada 2025
Passageiros transportados por meio de autocarro		7 697	8 286	x	x	6 555	x	x
Carreiras urbanas	(10 ³)	5 078	5 659	5 243	5 535	4 130	x	x
Carreiras interurbanas		2 619	2 627	x	x	2 425	x	x
Passageiros transportados por cabo - teleféricos								
Bilhetes vendidos	(N.º)	305 821	403 619	399 389	351 141	316 841	3,6	3,6
Receitas	(€)	3 867 878	4 945 096	4 817 925	4 522 505	4 178 487	8,0	8,0

Fonte: DREM

Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 1.º trimestre de 2025, foi registado um total de 1 359 veículos novos adquiridos por residentes na RAM, o que representa um acréscimo de 1,2% face ao mesmo período de 2024. De notar que esta variável corresponde às aquisições de veículos efetuadas por entidades residentes na RAM, incluindo as realizadas por empresas de rent-a-car, não

refletindo, portanto, as vendas das concessionárias de automóveis a operar na Região.

Aquisição de veículos automóveis usados

As Conservatórias da Região registaram, no 1.º trimestre de 2025, a transferência de registo de 4 036 veículos automóveis usados, 87,5% dos quais ligeiros de passageiros e 11,2% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 55 veículos pesados, cerca de 1,4% do total. Em comparação com o 1.º trimestre de 2024, o número de registos aumentou em 279, o que traduz um acréscimo homólogo de 7,4%.

Aquisição de veículos automóveis novos e transferência de registo de usados

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Veículos automóveis									
	Novos ^(a)	1 343	1 495	1 946	1 503	1 359	1 359	1,2	1,2
	Usados ^(b)	3 757	3 747	3 809	3 619	4 036	4 036	7,4	7,4
Ligeiros									
Passageiros	Novos ^(a)	1 254	1 402	1 753	1 365	1 275	1 275	1,7	1,7
	Usados ^(b)	3 259	3 251	3 308	3 178	3 530	3 530	8,3	8,3
Mercadorias	Novos ^(a)	62	56	75	105	67	67	8,1	8,1
	Usados ^(b)	453	458	455	388	451	451	-0,4	-0,4
Pesados									
Passageiros	Novos ^(a)	6	23	91	7	4	4	-33,3	-33,3
	Usados ^(b)	8	8	14	14	23	23	187,5	187,5
Mercadorias	Novos ^(a)	9	4	14	18	8	8	-11,1	-11,1
	Usados ^(b)	32	26	29	37	31	31	-3,1	-3,1
Tratores de espécie diversa	Novos ^(a)	3	0	1	0	3	3	0,0	0,0
	Usados ^(b)	2	0	2	2	1	1	-50,0	-50,0
Tratores agrícolas									
	Novos ^(a)	9	10	12	8	2	2	-77,8	-77,8
	Usados ^(b)	3	4	1	0	0	0	-100,0	-100,0

Fontes: ^(a) ACAP – Associação Automóvel de Portugal; ^(b) Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao número de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, no 1.º trimestre de 2025, foram apurados 922 acidentes de viação com intervenção

policial, o que significa um aumento de 9,8% relativamente ao mesmo trimestre do ano precedente. As vítimas ascenderam a 294 pessoas (mais 46 que em 2024), das quais 274 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 17 como feridos graves e 3 como vítimas mortais.

Acidentes de viação

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Acidentes com vítimas	205	230	299	281	243	243	18,5	18,5
Vítimas	248	268	375	348	294	294	18,5	18,5
Mortos	1	1	7	3	3	3	200,0	200,0
Feridos graves	18	10	25	19	17	17	-5,6	-5,6
Feridos ligeiros	229	257	343	326	274	274	19,7	19,7

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

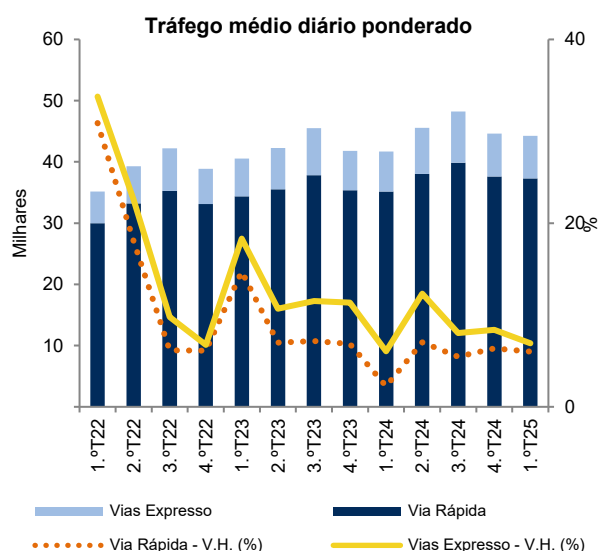
Tráfego rodoviário

Segundo a informação disponibilizada pela Direção Regional de Estradas (DRE), no 1.º trimestre de 2025, a contagem de tráfego rodoviário aumentou 4,7% na Via Rápida e 5,2% nas Vias Expresso, face ao mesmo período de 2024. Nas vias concessionadas, o tráfego de ligeiros aumentou em ambas (+4,7% na Via

Rápida; +5,1% nas Vias Expresso). Também se registaram aumentos homólogos no tráfego de pesados, na Via Rápida (+5,8%) e nas Vias Expresso (+8,0%).

No 1.º trimestre de 2025, foram registados, em termos médios diários, cerca de 37,3 mil veículos na Via Rápida e 7,0 mil nas Vias Expresso, significando aumentos homólogos de 6,0% e de 6,9%, pela mesma

ordem. Tal como nas contagens, foi a evolução do tráfego de ligeiros (+6,0% na Via Rápida; +6,8% nas Vias Expresso) que determinou a variação total, uma vez que a reduzida expressão do tráfego dos veículos pesados (representando, respetivamente, 2,2% e 2,1% do total) teve pouco impacto na evolução do indicador no seu conjunto. Ainda assim, o tráfego de pesados aumentou 6,8% na Via Rápida e 11,5% nas Vias Expresso.



Tráfego Rodoviário

Unidade	Valor trimestral (N.º)				1.ºT-25	Acumulado 2025	Variação homóloga (%)		
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24			1.ºT-25	Acumulada 2025	
Via Rápida									
Contagem de tráfego	veiculos	93 583 784	100 842 891	106 433 140	101 032 580	98 000 852	98 000 852	4,7	4,7
Ligeiros		91 536 007	98 508 138	104 133 467	98 779 593	95 834 972	95 834 972	4,7	4,7
Pesados		2 047 777	2 334 753	2 299 673	2 252 987	2 165 880	2 165 880	5,8	5,8
Tráfego Médio Diário Ponderado	veiculos/dia	35 161	38 025	39 878	37 623	37 277	37 277	6,0	6,0
Ligeiros		34 381	37 138	39 011	36 775	36 445	36 445	6,0	6,0
Pesados		779	888	867	849	832	832	6,8	6,8
Vias Expresso									
Contagem de tráfego	veiculos	12 201 028	13 935 106	15 388 822	13 134 880	12 833 000	12 833 000	5,2	5,2
Ligeiros		11 950 233	13 646 844	15 116 774	12 869 107	12 562 244	12 562 244	5,1	5,1
Pesados		250 795	288 262	272 048	265 773	270 756	270 756	8,0	8,0
Tráfego Médio Diário Ponderado	veiculos/dia	6 512	7 546	8 339	6 979	6 963	6 963	6,9	6,9
Ligeiros		6 379	7 389	8 194	6 838	6 815	6 815	6,8	6,8
Pesados		133	156	146	141	148	148	11,5	11,5

Fonte: Direção Regional de Estradas

Nota: As contagens na Via Rápida são feitas em todos os sublanços da VR1e na Via Expresso em postos de contagem de referência (constantes do contrato original da respetiva Concessionária). Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros. Os valores constantes nos quadros dizem respeito ao somatório dos registos dos contadores.

Os contadores registam os veículos independentemente do sentido, i.e., um veículo é contado tantas vezes quantos os sublanços que percorre em cada sentido.

Nas Vias Expresso são consideradas as distâncias de influência dos postos de contagem de referência, i.e., não se atende à distorção decorrente da existência de diversos acessos intercalares com estradas regionais e municipais.

Transportes aéreos

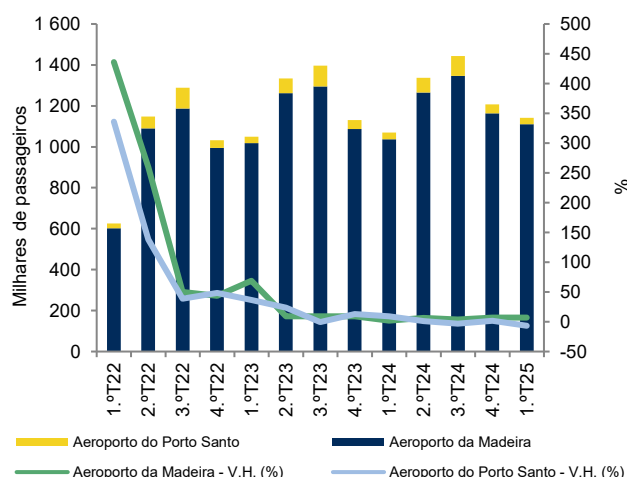
Os aeroportos da RAM registaram, no 1.º trimestre de 2025, um movimento de passageiros na ordem dos 1 142,1 mil, o que corresponde a uma variação homóloga positiva de 6,7%. O Aeroporto da Madeira contribuiu para este crescimento, com um aumento de 7,1% face ao mesmo período do ano anterior, enquanto o Aeroporto do Porto Santo registou um decréscimo de 6,7%.

No trimestre em análise, a taxa de ocupação das aeronaves movimentadas nos aeroportos da RAM fixou-se nos 82,3%, com o aeroporto da Madeira a registar

82,7% e o Aeroporto do Porto Santo 72,7%. Em igual período de 2024, as taxas de ocupação foram superiores, situando-se nos 84,5%, 85,0% e 73,1%, pela mesma ordem.

No que diz respeito à carga aérea, observou-se, nos aeroportos da RAM, no 1.º trimestre do ano em análise, um decréscimo de 8,9% em relação ao mesmo trimestre de 2024. Analisando por tipo de operação, as mercadorias descarregadas aumentaram 10,3% em termos homólogos, enquanto as mercadorias carregadas registaram uma redução de 45,2%.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes aéreos

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Movimento total	1 070 368	1 336 867	1 443 711	1 206 674	1 142 115	1 142 115	6,7	6,7
Aeroporto da Madeira	1 036 580	1 264 350	1 345 675	1 163 157	1 110 583	1 110 583	7,1	7,1
Passageiros desembarcados	505 861	635 571	671 449	594 768	539 907	539 907	6,7	6,7
Passageiros embarcados	529 731	628 631	672 856	566 661	570 004	570 004	7,6	7,6
Passageiros em trânsito	988	148	1 370	1 728	672	672	- 32,0	- 32,0
Aeroporto do Porto Santo	33 788	72 517	98 036	43 517	31 532	31 532	- 6,7	- 6,7
Passageiros desembarcados	15 776	35 684	46 342	19 521	14 846	14 846	- 5,9	- 5,9
Passageiros embarcados	15 537	33 429	46 549	20 658	14 785	14 785	- 4,8	- 4,8
Passageiros em trânsito	2 475	3 404	5 145	3 338	1 901	1 901	- 23,2	- 23,2

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA.

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 1.º trimestre de 2025, 105 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM, mais 28 que no mesmo período do ano anterior. O número de passageiros em trânsito (258 880) também aumentou face ao mesmo trimestre de 2024 (+16,5%).

No trimestre em análise, o Porto do Funchal recebeu 258 880 passageiros em trânsito, a larga maioria (96,0%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (47,5% do total; +16,9% que no 1.º trimestre de 2024), a britânica (34,9%; -3,4%), a espanhola (2,1%; +406,7%), a italiana (1,8%; +164,5%), a austríaca (1,4%; +43,5%), a irlandesa (1,2%; +93,5%) e a neerlandesa (1,1%; +26,9%). Note-se ainda que os passageiros do continente americano em trânsito no Porto do Funchal (3,3% do total) cresceram 45,3% face ao 1.º trimestre de 2024. As nacionalidades que mais contribuíram para este aumento foram a norte-americana (2,3% do

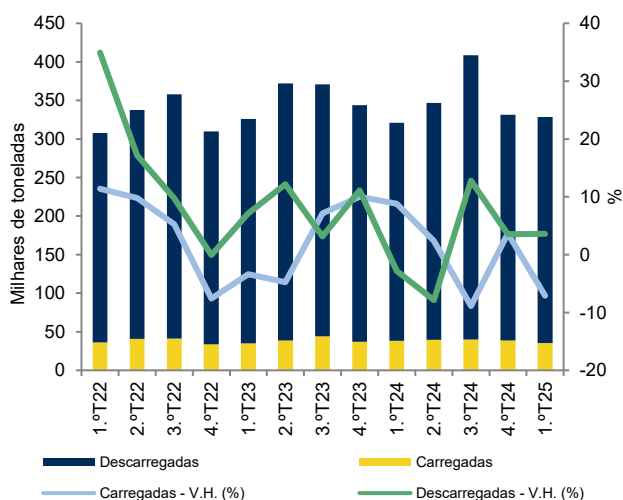
total; +34,0% que no trimestre homólogo) e a canadiana (0,7%; +101,7%).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros rondou os 27,7 mil, diminuindo 27,9% em relação ao mesmo trimestre de 2024.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, neste trimestre, foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano precedente (+2,3%). Este resultado deveu-se ao acréscimo homólogo observado no volume de mercadorias descarregadas (+3,6%), uma vez que o carregamento registou um decréscimo de 7,1%.

De janeiro a março de 2025, registou-se a entrada de 251 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um acréscimo homólogo de 2,9%. Nestas embarcações contabilizaram-se 611 tripulantes e passageiros, -7,6% que em igual período do ano anterior.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Navios de cruzeiro ^(a)	(N.º)	77	62	22	155	105	105	36,4	36,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	222 225	115 206	48 626	330 749	258 880	258 880	16,5	16,5
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	76 776	213 552	343 406	177 112	55 354	55 354	-27,9	-27,9
Passageiros desembarcados	(N.º)	38 388	106 776	171 703	88 556	27 677	27 677	-27,9	-27,9
Passageiros embarcados	(N.º)	38 388	106 776	171 703	88 556	27 677	27 677	-27,9	-27,9
Movimento de mercadorias ^(b)	(t)	320 863	346 638	408 749	355 887	328 293	328 293	2,3	2,3
Mercadorias carregadas	(t)	38 089	39 622	40 128	38 584	35 379	35 379	-7,1	-7,1
Funchal	(t)	461	991	1 023	956	667	667	44,7	44,7
Porto Santo	(t)	575	582	483	929	321	321	-44,2	-44,2
Caniçal	(t)	37 053	38 049	38 622	36 699	34 391	34 391	-7,2	-7,2
Mercadorias descarregadas	(t)	282 774	307 016	368 621	317 303	292 914	292 914	3,6	3,6
Funchal	(t)	18 910	23 114	31 344	24 252	20 488	20 488	8,3	8,3
Porto Santo	(t)	6 422	10 963	7 639	7 448	6 328	6 328	-1,5	-1,5
Caniçal	(t)	257 442	272 939	329 638	285 603	266 098	266 098	3,4	3,4
Embarcações de recreio nas marinas ^(c)	(N.º)	244	624	688	997	251	251	2,9	2,9
Tripulantes e passageiros nas marinas ^(c)	(N.º)	661	1 319	1 592	2 317	611	611	-7,6	-7,6

Fontes: ^(a) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; ^(b) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

^(c) Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 1.º trimestre de 2025, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia a 94,7 mil, mais 0,5% que no trimestre anterior e 3,0% acima do valor registado no período homólogo (92,0 mil).

No final do 1.º trimestre de 2025, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 236,7 mil, evidenciando um crescimento de 0,7% comparativamente ao 4.º trimestre de 2024 e de 8,1% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 1.ºT-25 (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	91 993	92 795	93 699	94 283	94 747	3,0	0,5
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	218 981	219 763	220 528	235 130	236 705	8,1	0,7

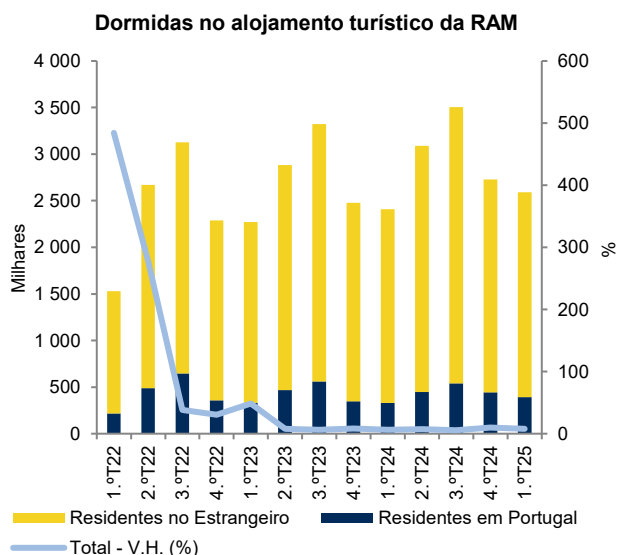
Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

Turismo

Os indicadores da atividade turística da RAM, para o 1.º trimestre de 2025, nas principais variáveis em análise, registam aumentos relativamente ao mesmo período de 2024.



Dormidas

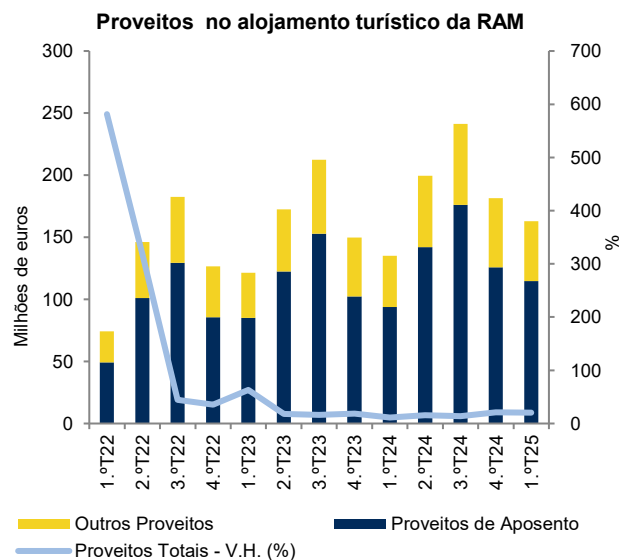
De acordo com os dados provisórios da atividade turística, no 1.º trimestre de 2025, o número de dormidas no alojamento turístico da RAM rondou os 2,6 milhões, +7,6% que no período homólogo.

No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro totalizaram cerca de 2,2 milhões de dormidas e contribuíram com 84,9% do total, registando um acréscimo de 5,9% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal, por sua vez, foram responsáveis por cerca de 391,8 mil dormidas, observando uma variação de +18,9% que no 1.º trimestre de 2024.

A taxa de ocupação-cama, no 1.º trimestre de 2025, foi de 60,6%, +1,5 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,80 noites.

Proveitos

No 1.º trimestre de 2025, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 162,9 milhões de euros (+20,6% relativamente ao período homólogo), dos quais 70,5% correspondiam a proveitos de aposento (114,8 milhões de euros). Note-se que estes registaram um acréscimo homólogo de 22,3%.



O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 72,94 euros, 21,1% acima do verificado no 1.º trimestre do ano transato. O rendimento médio por quarto utilizado (ADR) situou-se nos 103,23 euros, +16,0% que no trimestre homólogo.

Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe revela que, no 1.º trimestre de 2025, foram realizadas de 30 329 voltas nos três campos de golfe da RAM (+20,3% que no 1.º trimestre de 2024). Esta atividade gerou mais de 1,5 milhões de euros de receitas (+9,3% que no mesmo

período do ano precedente). Destaca-se que 84,1% das voltas foram realizadas por não sócios, oriundos na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. Do total de voltas, 67,0% foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 19,5% pelos próprios campos de golfe e os restantes 13,4% foram transacionados por operadores turísticos.

Turismo^{Po}

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulado 2025
Alojamento Turístico									
Hóspedes entrados	(N.º)	449 523	616 052	643 221	518 301	476 224	476 224	5,9	5,9
Residentes em Portugal	(N.º)	99 427	125 516	126 293	119 970	106 320	106 320	6,9	6,9
Residentes no estrangeiro	(N.º)	350 096	490 536	516 928	398 331	369 904	369 904	5,7	5,7
Hóspedes	(N.º)	509 719	678 813	719 000	583 776	540 546	540 546	6,0	6,0
Residentes em Portugal	(N.º)	108 407	134 583	137 217	129 706	118 869	118 869	9,7	9,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	401 312	544 230	581 783	454 070	421 677	421 677	5,1	5,1
Dormidas	(N.º)	2 408 186	3 087 611	3 506 309	2 727 640	2 592 016	2 592 016	7,6	7,6
Residentes em Portugal	(N.º)	329 613	447 459	540 127	444 812	391 753	391 753	18,9	18,9
Residentes no estrangeiro	(N.º)	2 078 573	2 640 152	2 966 182	2 282 828	2 200 263	2 200 263	5,9	5,9
Estada Média	(N.º)	4,72	4,55	4,88	4,67	4,80	4,80	1,5	1,5
Estabelecimentos (média) ^(a)	(N.º)	460	482	502	509	481	481	//	//
Capacidade de alojamento (média) ^(a)	(N.º)	37 440	38 958	41 337	39 253	38 243	38 243	//	//
Taxa de Ocupação-Cama	(%)	59,1	71,0	74,1	62,2	60,6	60,6	1,5 p.p.	1,5 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	67,6	80,4	84,0	71,6	70,7	70,7	3,0 p.p.	3,0 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	135 048	199 539	241 212	181 481	162 912	162 912	20,6	20,6
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	93 892	142 026	176 205	125 800	114 808	114 808	22,3	22,3
RevPAR ^(b)	(€)	60,22	88,15	106,48	76,35	72,94	72,94	21,1	21,1
ADR ^(c)	(€)	89,02	109,63	126,78	106,67	103,23	103,23	16,0	16,0
Golfe									
Voltas realizadas	(N.º)	25 213	18 267	11 721	23 782	30 329	30 329	20,3	20,3
Rendimentos totais	(€)	1 381 936	963 537	522 997	1 092 716	1 510 036	1 510 036	9,3	9,3

Fonte: INE/DREM

Po - Valor provisório

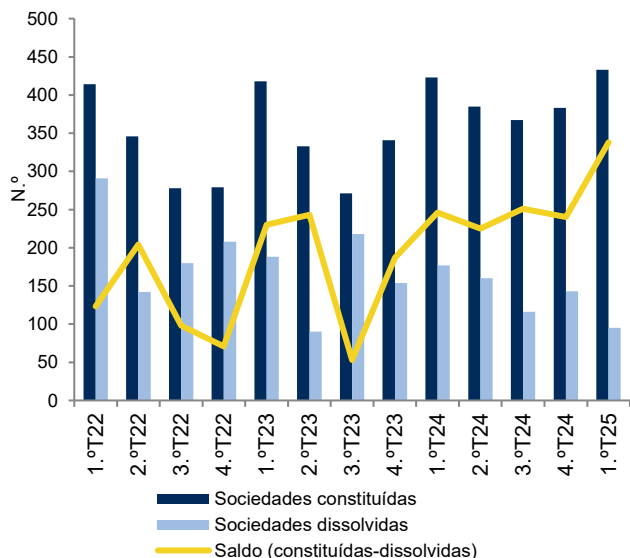
Notas: ^(a) No ano 2025, são apenas contabilizados os estabelecimentos de alojamento turístico, com movimento de hóspedes, excluindo os alojamentos locais com capacidade inferior a 10 camas e os estabelecimentos com movimento nulo. ^(b) RevPAR (Revenue Per Available Room) é o rendimento médio por quarto disponível. ^(c) ADR (Average Daily Rate) é o rendimento médio por quarto utilizado. □

Empresas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça (DGPJ) ao Instituto Nacional de Estatística (INE), no 1.º trimestre de 2025, o número de constituições de sociedades (433) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (95), resultando num saldo positivo de 338 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 10 constituições e menos 82 dissoluções, tendo o saldo no 1.º trimestre de 2024 sido de +246.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades, constata-se que para o saldo global positivo no 1.º trimestre de 2025 contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+59), a “Construção” (+58), os “Transportes e armazenagem” (+53), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+40), as “Atividades imobiliárias” (+35) e o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas” (+30). Com saldo negativo, apenas as “Atividades financeiras e de seguros” (-1).

Sociedades constituídas e dissolvidas



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada
Sociedades constituídas	423	385	367	383	433	433	2,4	2,4
Agricultura, Silvicultura e Pesca	4	5	4	2	5	5	25,0	25,0
Indústria, Construção, Energia e Água	64	37	50	46	72	72	12,5	12,5
Comércio e Serviços	355	343	313	335	356	356	0,3	0,3
Sociedades dissolvidas	177	160	116	143	95	95	-46,3	-46,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	0	0	4	0	0	-100,0	-100,0
Indústria, Construção, Energia e Água	23	14	16	18	9	9	-60,9	-60,9
Comércio e Serviços	153	146	100	121	86	86	-43,8	-43,8

Fonte: INE

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal (BdP), no final do 1.º trimestre de 2025, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) era de 1,8 mil milhões de euros, menos 62,6 milhões de euros (-3,4%) que no final de março de 2024 e menos 0,9 milhões (-0,1%) que em dezembro de 2024.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades aumentou face ao final de 2024, com uma variação de +0,1 pontos percentuais (p.p.), fixando-se em 0,8% no final do período de referência. Em comparação com o trimestre homólogo, registou-se, contudo, uma redução de 0,3 p.p.. A nível nacional, este indicador fixou-

se nos 1,9% no final do 1.º trimestre de 2025, aumentando face ao trimestre anterior (+0,1 p.p.) e diminuindo em termos homólogos (-0,1 p.p.). O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras, com sede na Região, situava-se, no período em referência, nos 14,7 milhões de euros (+2,2 milhões de euros que em dezembro passado e -4,6 milhões de euros face a março do ano anterior).

A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos, no final de março de 2025, era de 13,5%, valor abaixo da média nacional (14,1% no mesmo período). Face a março de 2024, este indicador diminuiu 0,7 p.p. na Região e 0,4 p.p. no País.

No sector das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF), assistiu-se a um aumento de 167,7 milhões de euros (+5,7%) em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos, cifrando-se este nos 3,1 mil milhões de euros no final do 1.º trimestre de 2025. Quando comparado o saldo atual com o do trimestre precedente, observa-se um aumento, de cerca de 56,1 milhões de euros

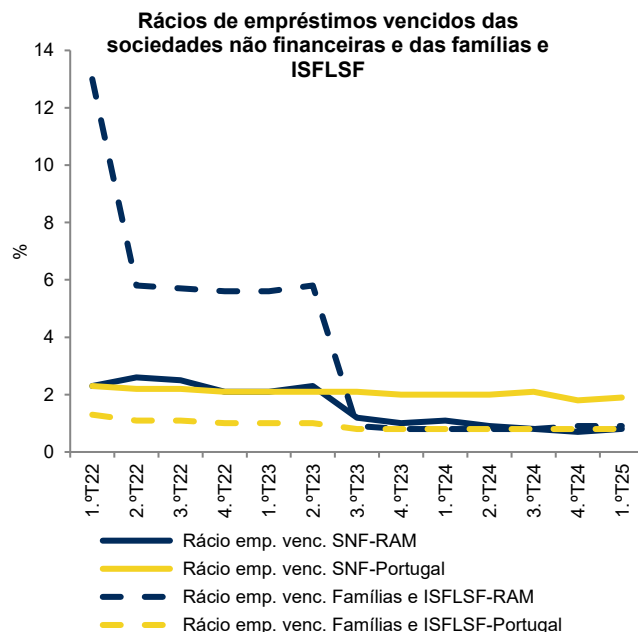
(+1,9%). Ao detalhar-se a análise, verifica-se que 74,5% daquele saldo era referente ao segmento da habitação e os 25,5% restantes ao consumo e outros fins.

No trimestre em referência, o rácio de crédito vencido neste sector institucional era de 0,9%, +0,1 p.p. em termos homólogos, mas permanecendo idêntico quando comparado com o final de 2024. No segmento da habitação mantém-se no mínimo histórico de 0,2% (tal como no País), enquanto no segmento do crédito e outros fins ascendeu aos 2,7%, 0,2 p.p. acima do valor nacional. Em termos homólogos, estes rácios variaram em -0,1 p.p. e +0,2 p.p.

Relativamente aos empréstimos vencidos, os mesmos totalizavam 26,6 milhões de euros, 5,4 milhões de euros no segmento da habitação e 21,3 milhões de euros no consumo e outros fins. Em termos globais, a variação foi de +10,4% em termos homólogos.

O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF cresceu face ao trimestre homólogo para os 103,3 mil (+1,8 milhares; +1,8%), dos quais 42,7 mil eram devedores com crédito à habitação (-0,2 milhares; -0,5%) e 87,7 mil com crédito para consumo e outros fins (+1,8 milhares; +2,1%).

A percentagem de devedores (famílias e ISFLF) com empréstimos vencidos na RAM era, no final do 1.º trimestre de 2025, de 6,1% na RAM e de 7,4% em Portugal. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, estas percentagens mantiveram-se inalteradas, tanto na Região como no País.



Depósitos

No final de março de 2025, os depósitos das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) ascendiam a 1 852,2 milhões de euros, correspondendo a crescimentos homólogo e face a dezembro do ano anterior de 26,3% e 6,7%, respetivamente.

Os depósitos das Sociedades Não Financeiras (SNF), no final de março de 2025, situavam-se nos 4 330,9 milhões de euros, valor que representa aumentos, em termos homólogos e face a dezembro de 2024, de 6,0% e 1,0%, pela mesma ordem.

Em contraste com as Famílias e com as SNF, a evolução registada no setor dos Emigrantes evidenciou, nos últimos anos, uma tendência de diminuição. No final de março de 2025, o saldo de depósitos dos emigrantes fixou-se em 155,6 milhões de euros, o que traduz uma redução de 9,5% face ao valor registado no final de dezembro de 2024, enquanto, em termos homólogos, a diminuição foi de 19,1%.

Empréstimos e Depósitos

	Unidade	Saldo no fim do trimestre					Variação 1.ºT-25 (%)	
		1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24 ^{Rv}	1.ºT-25	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 832	1 853	1 770	1 770	1 769	-3,4	-0,1
Famílias e ISFLSF ^(a)	(10 ⁶ €)	2 920	2 943	2 985	3 031	3 087	5,7	1,9
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 186	2 202	2 229	2 264	2 300	5,2	1,6
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	734	741	756	768	788	7,3	2,6
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	1,1	0,9	0,8	0,7	0,8	-0,3 p.p.	0,1 p.p.
Famílias e ISFLSF ^(a)	(%)	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,1 p.p.	0,0 p.p.
Para habitação	(%)	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	2,5	2,5	2,6	2,9	2,7	0,2 p.p.	-0,2 p.p.
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	5,0	5,0	5,1	5,1	5,1	2,0	0,0
Famílias e ISFLSF ^(a)	(10 ³)	101,5	101,8	102,7	102,7	103,3	1,8	0,6
Para habitação	(10 ³)	42,9	42,7	42,7	42,7	42,7	-0,5	0,0
Para consumo e outros fins	(10 ³)	85,9	86,2	87,3	87,1	87,7	2,1	0,7
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	14,2	13,9	13,6	13,1	13,5	-0,7 p.p.	0,4 p.p.
Famílias e ISFLSF ^(a)	(%)	6,1	5,9	6,1	6,1	6,1	0,0 p.p.	0,0 p.p.
Para Habitação	(%)	2,0	1,7	1,8	1,6	1,5	-0,5 p.p.	-0,1 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	6,6	6,3	6,6	6,6	6,7	0,1 p.p.	0,1 p.p.
Depósitos em Instituições Financeiras Monetárias								
Emigrantes	(10 ⁶ €)	192	189	180	172	156	-19,1	-9,5
Famílias e ISFLSF	(10 ⁶ €)	1 467	1 465	1 632	1 736	1 852	26,3	6,7
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	4 085	4 175	4 176	4 287	4 331	6,0	1,0

Fonte: Banco de Portugal

^(a) ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Atividade da rede SIBS

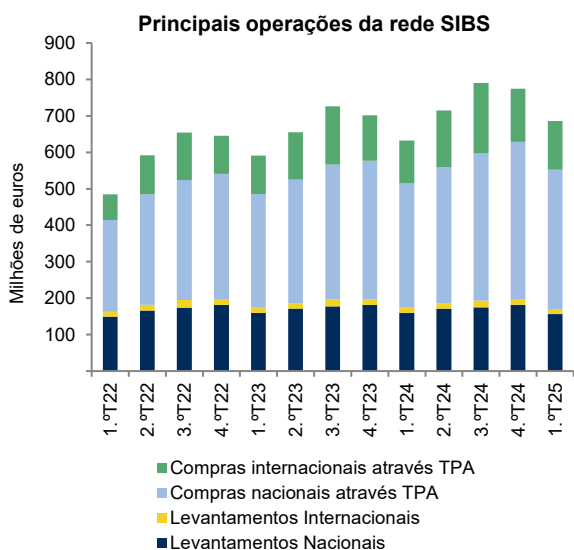
Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), para a RAM, referentes ao 1.º trimestre de 2025, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático - TPA), considerados no seu conjunto, ascenderam aos 686,0 milhões de euros (2,8% do total nacional), significando um incremento de 8,5% comparativamente ao período homólogo (+4,4% no País). Este crescimento deveu-se, sobretudo, ao aumento de 12,4% verificado nas compras através de terminais de pagamento automático (+8,5% a nível nacional), uma vez que os levantamentos registaram uma diminuição homóloga de 1,9% (-5,5% no País).

Importa referir que o acréscimo global anteriormente mencionado resultou tanto do aumento de 12,0% nos movimentos com cartões internacionais, como do crescimento de 7,5% nos cartões nacionais. No todo nacional, as variações foram de +2,9% e de +4,5%, pela mesma ordem.

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, observa-se que, no 1.º trimestre do corrente ano, os primeiros totalizaram 156,2 milhões de euros, enquanto os segundos somaram 14,2 milhões de euros, representando variações homólogas de -2,1% e de +0,8%, respetivamente.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais rondaram os 381,5 milhões de euros, um aumento de 12,4% face ao 1.º trimestre de 2024. Já as realizadas com cartões internacionais ascenderam a 134,0 milhões de euros, equivalendo a um crescimento de 12,0% em relação ao período homólogo.

Analisando o total das compras por forma de compra - presenciais e online - verifica-se que as variações homólogas foram de +10,1% e +63,8%, respetivamente, sendo que as compras online representaram apenas 6,2% do total.



No 1.º trimestre de 2025, as compras realizadas através de TPA concentraram-se maioritariamente nos setores do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (57,3% do total) e do “Alojamento, restauração e similares” (22,0% do total). Nestes setores, foram observados aumentos homólogos de 11,4% e 7,8%, respetivamente.

Atividade da rede SIBS

	Valor trimestral (10 ³ €)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		1.ºT-25	Acumulada 2025
Levantamentos + Compras através de TPA	632 447	714 804	789 791	774 723	685 969	685 969	8,5	8,5
Com cartões nacionais	500 079	543 922	578 910	613 337	537 732	537 732	7,5	7,5
Com cartões internacionais	132 368	170 882	210 881	161 386	148 237	148 237	12,0	12,0
Levantamentos	173 726	186 107	193 345	197 556	170 474	170 474	-1,9	-1,9
Com cartões nacionais	159 592	170 982	174 967	182 140	156 228	156 228	-2,1	-2,1
Com cartões internacionais	14 134	15 125	18 378	15 416	14 245	14 245	0,8	0,8
Compras através de TPA	458 721	528 696	596 446	577 167	515 495	515 495	12,4	12,4
Com cartões nacionais	340 487	372 940	403 943	431 197	381 504	381 504	12,0	12,0
Com cartões internacionais	118 234	155 757	192 503	145 969	133 991	133 991	13,3	13,3
Pagamentos	39 978	44 754	53 232	50 595	47 382	47 382	18,5	18,5

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

Administração Pública

Dívida

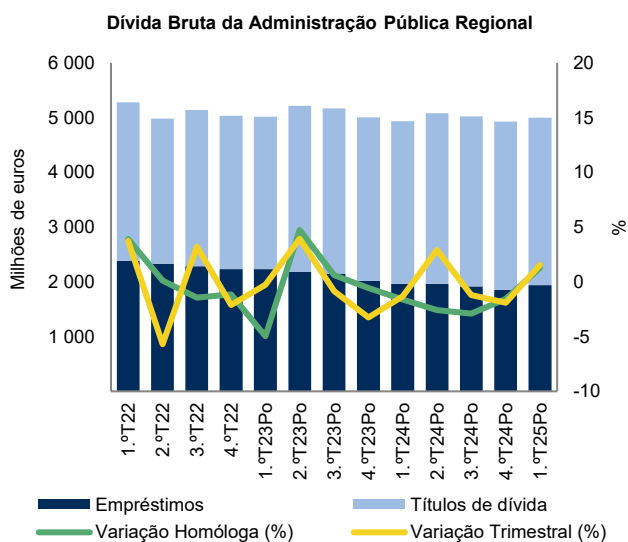
No final do 1.º trimestre de 2025, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 5 000,2 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 75,3 milhões de euros (+1,5%) face ao final do trimestre anterior e crescido 63,8 milhões de euros (+1,3%) comparativamente ao período homólogo. Este aumento resulta de operações de refinanciamento da dívida ocorridas em janeiro e fevereiro de 2025 e que em 2024 ocorreram apenas no 2.º trimestre.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que no 1.º trimestre de 2025, o peso dos empréstimos foi de 38,8%

(39,8% no trimestre homólogo) e da dívida titulada foi de 61,2% (60,2% no 1.º trimestre de 2024).

A repartição da dívida por setor emissor mostra que o Governo Regional é responsável por 97,1% (96,7% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 2,9% (3,3% no 1.º trimestre de 2024).

No final do 1.º trimestre de 2025, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 638,5 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 70,5 milhões de euros (-1,5%) face ao final do trimestre anterior, e decrescido 92,0 milhões de euros (-1,9%) comparativamente ao período homólogo.



Dívida trimestral^{Po}

	Milhões de euros					Variação 1.ºT-25 (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 936	5 081	5 020	4 925	5 000	1,3	1,5
Empréstimos	1 963	1 962	1 915	1 850	1 939	-1,2	4,8
Títulos de dívida	2 974	3 119	3 105	3 075	3 061	2,9	-0,4
Dívida Líquida de Depósitos	4 731	4 763	4 655	4 709	4 639	-1,9	-1,5

Fonte: Banco de Portugal/DREM

Po - Valor provisório

Emprego Público

De acordo com a informação divulgada pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração do Estado a nível nacional - que publicou no passado dia 16 de maio, a Síntese Estatística do Emprego Público (SIEP) para o 1.º trimestre de 2025, existiam 21 154 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 31/03/2025. Em relação ao trimestre anterior, a variação foi de +12 postos (+0,1%), verificando-se em termos homólogos uma diminuição de 231 postos (-1,1%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 199 postos (-0,9%).

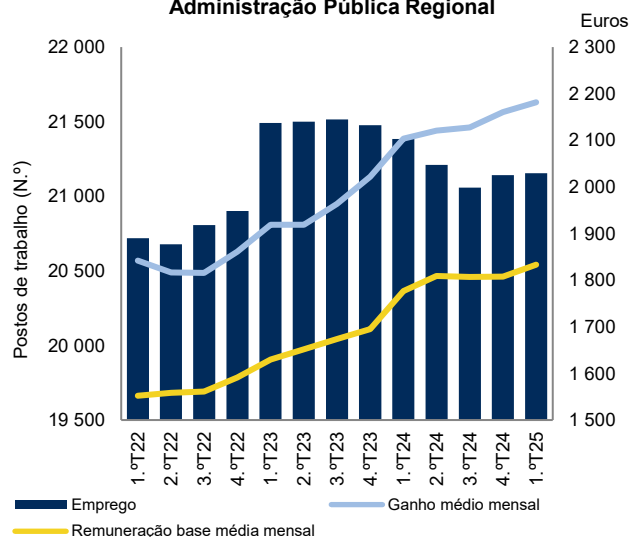
Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 250 postos de trabalho em 31/03/2025, diminuindo 29 postos (-2,3%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos verificou-se

uma redução de 95 postos (-7,1%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 161 postos (-11,4%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 724 postos de trabalho (46,0% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 295 (S.R. de Saúde e Proteção Civil) e os 1 380 (Secretaria Regional da Agricultura, Pescas e Ambiente) postos de trabalho.

Em janeiro de 2025, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 833,2€, superior em 1,4% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 2 181,6€, sendo também mais alto que a média global em 0,7%. Face a janeiro de 2024, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 3,2% e o ganho médio mensal, 3,7%.

Emprego, Remunerações e Ganhos da Administração Pública Regional



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25 ^{Po}	Variação					
							Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)		
Emprego ^(a)												
Administração Regional da Madeira	(N.º)	21 385	21 210	21 058	21 142	21 154	-231	-1,1	12	0,1		
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 847	12 720	12 601	12 713	12 544	-303	-2,4	-169	-1,3		
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	8 538	8 490	8 457	8 429	8 610	72	0,8	181	2,1		
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	128	127	128	130	130	2	1,6	0	0,0		
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	47	44	46	46	46	-1	-2,1	0	0,0		
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 790	9 718	9 640	9 775	9 724	-66	-0,7	-51	-0,5		
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	1 027	1 022	1 023	1 036	1 031	4	0,4	-5	-0,5		
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	291	290	286	291	295	4	1,4	4	1,4		
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	726	712	701	698	694	-32	-4,4	-4	-0,6		
Secretaria Regional de Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	584	544	535	531	531	-53	-9,1	0	0,0		
Secretaria Regional de Agricultura, Pescas e Ambiente	(N.º)	1 455	1 456	1 422	1 401	1 380	-75	-5,2	-21	-1,5		
Secretaria Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude	(N.º)	377	377	386	384	383	6	1,6	-1	-0,3		
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR (i)	(N.º)	6 960	6 920	6 891	6 850	6 940	-20	-0,3	90	1,3		
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 345	1 318	1 295	1 279	1 250	-95	-7,1	-29	-2,3		
Remuneração base média mensal ^(c)												
Administração Regional da Madeira	(€)	1 777	1 809	1 807	1 808	1 833	56	3,2	26	1,4		
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 178	1 170	1 193	1 194	1 205	27	2,3	11	0,9		
Ganho médio mensal ^(c)												
Administração Regional da Madeira	(€)	2 103	2 121	2 128	2 161	2 182	78	3,7	21	1,0		
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 350	1 335	1 376	1 378	1 389	39	2,9	11	0,8		

Fontes: DGAEP - Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

Notas: ^(a) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

^(b) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

^(c) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

Justiça

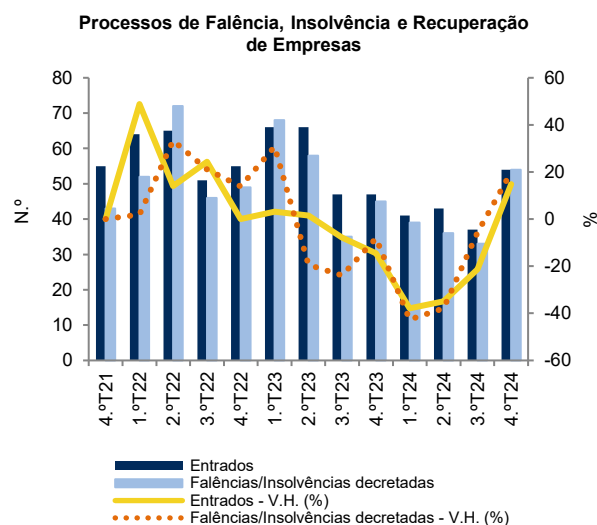
Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas aumentou de 37, no 3.º trimestre de 2024, para 54 processos, no 4.º trimestre de 2024 (+45,9%). Se comparado com o trimestre homólogo (47 processos), a variação foi de + 14,9%.

No 4.º trimestre de 2024, contabilizaram-se 60 processos findos (+20,0% do que no trimestre homólogo), 54 (90,0%) dos quais terminaram em falência ou insolvência decretada. Este número de falências/insolvências foi superior aos trimestres anterior (33) e homólogo (45), correspondendo a variações de +63,6% e de +20,0%, respetivamente.

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das

pessoas coletivas, representando 90,7% do valor total. Com efeito, das 54 falências/insolvências decretadas, neste trimestre, 49 foram de pessoas singulares e 5 de pessoas coletivas.



Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024	Variação 4.ºT-24 (%)	
	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24		Trimestral	Homóloga
Entrados	47	41	43	37	54	175	45,9	14,9
Findos	50	42	40	35	60	177	71,4	20,0
Pendentes	24	23	26	28	22	22	-21,4	-8,3
Falências/Insolvências decretadas	45	39	36	33	54	162	63,6	20,0
Pessoa Coletiva	10	10	4	6	5	25	-16,7	-50,0
Pessoa Singular	35	29	32	27	49	137	81,5	40,0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração de base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais

compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 145 126 (chamada para a rede fixa nacional)
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €
Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA